DA VERDADE
OBSERVADOR

JANEIRO-FEVEREIRO — ANO 51 — Nº 1

O EVANGELHO NUMA ENTREVISTA

NEWS

OLHAI PARA O CÉU

E. G. White

Desejo-vos um feliz ano novo. O ano velho, com sua carga de recordações, passou para a eternidade. Que todo pensamento, todo sentimento, agora sejam de lembrança do amor de Deus. Reunamos uma lembrança após outra...

A evidência que temos do cuidado e amor de Deus por nós é expressa nas lições que Cristo deu a Seus discípulos com base nas coisas da Natureza.... O olhar não deve demorar-se sobre a deformidade, sobre a maldição, mas sobre as riquezas da graça de Cristo que tem sido provida tão abundantemente para que vivamos neste mundo, e cumpramos nossa parte na grande trama da humanidade, sem contudo sermos do mundo. Como peregrinos, como estrangeiros em busca da cidade cujo construtor é Deus, e considerando as provisões feitas para nós, as mansões que Jesus nos foi preparar, e falando sobre o bendito lar, esquecemo-nos dos aborrecimentos e aflições desta vida. Parecemos respirar a própria atmosfera daquele país melhor, a pátria celestial. Ficamos aliviados e confortados; mais do que isso, regozijamo-nos em Deus.

Não poderíamos conhecer os graciosos propósitos de Deus para conosco a não ser pelas promessas, pois é somente por elas que sabemos o que está preparado para aqueles que O amam. Como as flores na sábia disposição de Deus estão constantemente extraindo as propriedades do solo e do ar para se desenvolverem em belos botões e flores e exalarem sua fragrância para o deleite dos sentidos, assim será conosco.

Extraímos das promessas de Deus toda a paz, conforto e esperança que desenvolverão em nós os frutos da paz, alegria e fé. Ao trazer essas promessas à nossa vida, sempre as comunicamos à vida dos outros. Apropriemo-nos, portanto, dessas promessas.... São semelhantes a preciosas flores no jardim de Deus. Devem despertar nossa esperança e expectativa e levar-nos a uma firme fé e confiança em Deus. Devem fortalecer-nos em tribulações e ensinar-nos preciosas lições de fé em Deus. Nessas preciosas promessas Ele Se retira da eternidade para nos conceder um lampejo do eterno e imensurável peso de glória. Aquietemo-nos, pois, em Deus. Confiemos serenamente nEle e O louvemos por nos ter dado tais revelações de Sua vontade e propósitos, para que não edifiquemos nossas esperanças nesta vida, mas mantenhamos o olhar na direção do alto, voltado à herança de luz, e vejamos e sintamos o impressionante amor de Jesus. MM/83 9.

OBSERVADOR DA VERDADE

Nº 1 - Jan.-fev./91 - Ano 51

Editado Bimestralmente —

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Redator-Chefe:
Daniel S. F. Boarim

Editor
Pasquale Lemmo

Editora de Notícias
Alvaner A. Feitosa

Editores Associados
Olyntho S. Soares
Isaías S. Lima

Depto. de Arte

Editor
Ysrael Castromonte

Editor Associado
Elizeu N. Silva

Desenhista
Emerson S. Freire

Fotocomposição
Iliana D. Sato

Consultor Técnico
Olyntho S. Soares

Secretárias
Elizabeth Toledo
Betânia Silva

Arquivo
Solange A. Pereira

EDIÇÕES VIDA PLENA

Livros e revistas sobre religião e saúde.
Editora Missionária "A Verdade Presente" — Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactus, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

Gerente Geral
Gerson S. Barros

Sub-gerente
Geremias P. Nunes

Gerente de Gráfica
Roberto A. Sato

Depto. de Assinaturas:
Raquel Queiroz

As notícias para o bimestre devem estar na redação com prazo máximo de um mês de antecedência em relação ao bimestre da publicação. Mas procure enviá-las ainda com mais antecedência.

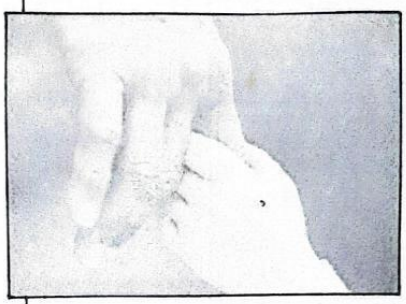
OBSERVADOR DA VERDADE

NESTE NÚMERO

Exercício Físico — Indispensável

As pesquisas médicas vêm demonstrando, com ênfase cada vez mais convincente, que os exercícios físicos ajudam a prevenir inúmeras doenças, melhoram a qualidade de vida e aumentam a resistência do organismo, além de outros benefícios para a saúde.

4



Restauração da Família

Muitos pais, hoje, estão dando um exemplo a seus filhos. Dependendo do tipo do exemplo, na maioria dos casos, estarão decidindo o destino de sua família.

12

Oriente Médio — O Próximo Encontro

Cenário de terríveis conflitos, o Oriente Médio é um território que dificilmente conhece a paz. O mundo espera por um período de paz nessa parte do planeta. Essa esperança parece diluir-se. Conheça os pormenores do próximo conflito, onde as nações se reunirão para a batalha final.

20

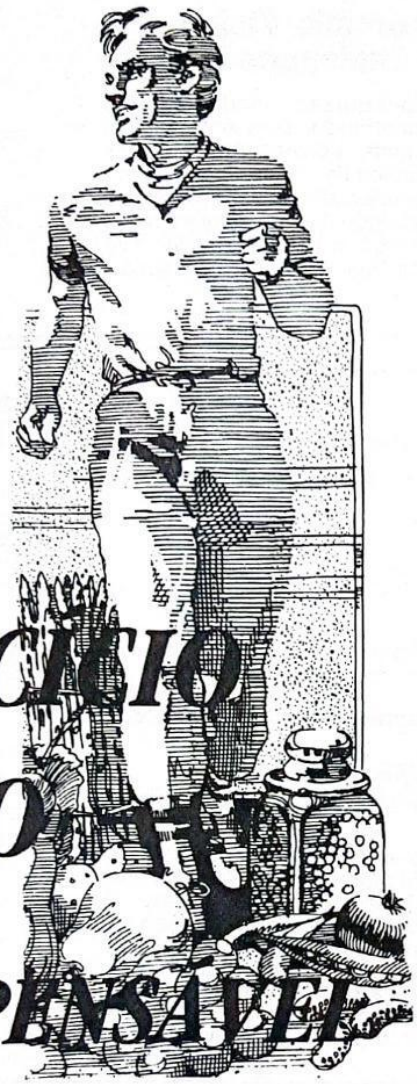
ÍNDICE

Artigos

Exercício Físico — Indispensável 4
O Evangelho numa Entrevista 8
Restauração da Família 12
O Lar, Santuário da Família (poema) 14
As Pegadas da Apostasia 15
Oriente Médio — O Próximo Encontro 20

SEÇÕES

Editorial 3
News 23



EXERCÍCIO FÍSICO É INDISPENSÁVEL

Os exercícios físicos ajudam a evitar praticamente todas *as doenças.*

Daniel S. F. Boarim

Não há mais dúvida. O exercício físico é **indispensável** à saúde. Reflita bem no peso desta palavra: in-dis-pen-sá-vel. Quando falamos em dieta, falamos, sem dúvida, em algo de primeira necessidade, intimamente ligado à nossa saúde e às nossas doenças. Mas muitos ainda encaram o exercício como um complemento, apenas. Consideram-no **saudável,** mas não como uma prática obrigatória para a manutenção e até recuperação da saúde. E é exatamente aí que erram. Não há mínimo cuidado em separar tempo para a atividade física, que deveria merecer atenção semelhante à dieta. Como dedicamos tempo ao "estômago" deveríamos fazer o mesmo para os "músculos".

As pesquisas médicas vêm mostrando, com ênfase cada vez mais convincente, que os exercícios físicos ajudam a prevenir inúmeras doenças, melhoram a qualidade de vida, aumentam a resistência do organismo, combatem o estresse e a tensão emocional, acalmam, fortalecem, prolongam os anos. O Espírito de Profecia diz exatamente **o mesmo.** Vamos conferir? "O mau uso de nossas forças físicas abrevia o período de tempo em que nossa vida pode ser usada para a glória de Deus. E nos incapacita para cumprir a obra que Deus nos deu para fazer. Condescendendo com a formação de maus hábitos, recolhendo-nos tarde, satisfazendo o apetite com prejuízo da saúde, pomos os fundamentos da debilidade. Negligenciando os exercícios corporais, fatigando em excesso a mente ou o corpo, desequilibramos o sistema nervoso. Os que assim desconsiderando as leis naturais, encurtam a vida e se desqualificam para a obra, são

culpados de roubo para com Deus. E também estão roubando a seus semelhantes. A oportunidade de abençoar a outros, que é justamente a obra para cuja execução Deus os enviou ao mundo, foi abreviada por seu próprio procedimento. E incapacitaram-se para fazer mesmo aquilo que poderiam ter realizado em espaço de tempo mais breve. O Senhor considera-nos culpados quando por nossos hábitos prejudiciais privamos o mundo do bem." MM/1986 (Refletindo a Cristo, pág. 132).

Enfatizemos o seguinte no texto lido:

"Negligenciando os exercícios corporais, fatigando em excesso a mente e o corpo, desequilibramos o sistema nervoso."

Esta é a palavra de Deus, inspirada. Por que, então, muitos de nós somos tão agressivos, impacientes e nervosos?

1. Não praticamos exercícios físicos.
2. Trabalhamos demais com a mente ou com o corpo, de maneira desequilibrada.

* Agora, outra pergunta interessante: Qual a causa mais comum de esgotamento? Vejamos a resposta no Espírito de Profecia:

"O cérebro é a cidadela do ser. Maus hábitos físicos afetam o cérebro e impedem a consecução daquilo que... desejam — uma boa disciplina mental. A menos que os jovens sejam versados na ciência de como cuidar do corpo assim como da mente, não serão estudantes bem-sucedidos. O estudo não é a causa principal do esgotamento das faculdades mentais. A causa principal é o regime impróprio, refeições irregulares, falta de exercício físico, e desatenção em outros sentidos às leis da saúde. Quando fazemos tudo que podemos para conservar a saúde, podemos então rogar a Deus que abençoe nossos esforços...." MM1986 (Refletindo a Cristo, pág. 143).

Enumeremos as causas mais comuns de esgotamento:

1. Regime impróprio;
2. Refeições irregulares;
3. **Falta de exercício físico;**
4. Excesso de atividades mentais e falta de sono.

* Há necessidade de usar equilibradamente os músculos e o cérebro. A melhor maneira de usar os músculos é em atividades produtivas, nalgum ofício, em jardinagem, em horticultura etc.

"Têm de ser aprendidos os diversos ofícios e ocupações, os quais requerem a aplicação de grande variedade de aptidões mentais e físicas. As ocupações que exigem uma vida sedentária são as mais perigosas, pois afastam os homens do ar livre e da luz solar, e adestram certo número de faculdades, ao passo que outros órgãos se debilitam pela inação. Há homens que promovem seu trabalho, aperfeiçoam seus negócios e logo descem à sepultura. Muito mais favorável é a condição daquele cuja ocupação o mantém ao ar livre, onde exercita os músculos, enquanto o cérebro também é obrigado a trabalhar, e todos os órgãos têm o privilégio de efetuar sua obra. Novas cenas se desdobram continuamente perante os que podem viver fora das cidades e trabalhar ao ar livre, contemplando as obras do Artista por excelência. Ao fazerem do livro da Natureza seu objeto de estudo, opera-se neles uma influência que enternece e subjuga, pois reconhecem que o cuidado de Deus está sobre tudo, desde o glorioso Sol nos céus até o pequeno pardal ou o mais diminuto inseto que tenha vida. A Majestade do Céu nos indicou estas coisas da criação de Deus como evidência de Seu amor.... O Senhor é nosso Mestre, e ensinados por Ele poderemos aprender as mais preciosas lições da Natureza." MM1986 (Refletindo a Cristo, pág. 140).

* A influência do exercício sobre a saúde é decisiva. Veja como e por quê:

"Quando fazemos tudo que podemos para conservar a saúde, podemos então rogar a Deus que abençoe nossos esforços."

"Todos os órgãos físicos são servos da mente, e os nervos os mensageiros que transmitem suas ordens a cada parte do corpo, dirigindo os movimentos do mecanismo vivo. O exercício é uma ajuda importante para o desenvolvimento físico. Ativa a circulação do sangue e dá tonicidade ao organismo. Se se deixa que os músculos permaneçam inativos, logo se verá que o sangue não os nutre de modo suficiente. Em vez de aumentar de tamanho e vigor, perdem sua firmeza e elasticidade e se tornam frouxos e débeis. A inatividade não é a lei que o Senhor estabeleceu no corpo humano. A operação harmoniosa de todas as partes — cérebro, ossos e músculos — é necessária para o completo e salutar

Pode um estudante, um redator, um pastor, ser bem-sucedido sem exercício físico?"

desenvolvimento de todo o organismo...." MM1986 (Refletindo a Cristo, pág. 141).

* É possível à mente trabalhar eficientemente sem exercício físico? Pode um estudante, um redator, um pastor, ser bem-sucedido sem exercício físico?

"Outra bênção preciosa é o exercício apropriado. Cada órgão e músculo tem um trabalho a fazer no organismo vivo. Toda roda do maquinismo deve ser uma roda viva, ativa e que trabalha. As belas e maravilhosas obras da Natureza precisam ser conservadas em movimento ativo a fim de desempenhar o trabalho para o qual foram designadas." MM1989 (Minha Consagração Hoje, pág. 130).

• Qual o exemplo de Cristo quanto à prática de exercícios físicos?

"A vida de Jesus era cheia de operosidade, e Ele Se exercitava realizando variadas tarefas, de conformidade com Sua crescente força física. Ao fazer o trabalho que Lhe fora determinado, não tinha tempo para condescender com divertimentos excitantes e inúteis. Ele ... era exercitado no trabalho útil, e até mesmo para suportar durezas....

Cristo nos apresenta uma norma para os jovens e as crianças. Sua mocidade foi vivida sob condições de força moral para resistir à tentação, a fim de poder permanecer puro em meio à corrupção da ímpia Nazaré....

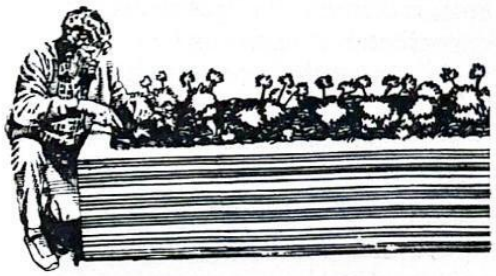
A educação de Cristo, durante o tempo em que esteve sujeito aos pais, era da mais valiosa espécie.... O exercício físico e mental necessário à execução de Sua tarefa nEle desenvolveu tanto força física como mental. Sua vida de trabalho e de retiro fechou os condutos pelos quais Satanás poderia entrar para tentá-lO a amar a vaidade e a ostentação. Fortaleceu-Se de corpo e espírito, preparando-Se assim para os deveres da varonilidade e para o desempenho dos importantes deveres que mais tarde sobre Ele recaíram.

Jesus era trabalhador fervoroso e constante. Jamais existiu entre os homens alguém tão carregado de responsabilidades. Jamais outro conduziu tão pesado fardo das dores e pecados do mundo. Jamais outro labutou com zelo tão consumidor de si próprio, pelo bem dos homens. Todavia teve vida saudável. Física bem como espiritualmente, era representado pelo cordeiro sacrifical, 'imaculado e incontaminado'. No corpo e na alma, era um exemplo do que Deus designava fosse toda a humanidade por meio da obediência a Suas leis." MM 1989 (Minha Consagração Hoje, pág. 131).

• Veja algumas sugestões de exercício útil:

"Que homens e mulheres trabalhem no campo, pomares e jardins. Isto lhes promoverá a saúde, e fortalecerá nervos e músculos.... Cada parte do organismo humano deverá ser equilibradamente exercitada. Isto é uma necessidade para o desenvolvimento e ação harmoniosa de cada parte.... Deus fez nervos e músculos para serem usados. É a inação da maquinaria humana que produz sofrimentos e enfermidades.

Exercícios matinais, como caminhar ao revigorante ar da manhã, ou o cultivo de flores,



pequenos frutos, vegetais etc., são necessários para uma saudável circulação do sangue. É a mais segura salvaguarda contra resfriados, tosse, congestão do cérebro e dos pulmões, inflamação do fígado, rins, pulmões e uma centena de outras enfermidades." MM 1989 (Minha Consagração Hoje, pág. 136).

• Mais pessoas morrem por falta de exercício que de fadiga!

"Mais pessoas morrem de falta de exercício que de fadiga; mais se enferrujam do que se gastam. Os que se acostumam a exercícios próprios ao ar livre, têm em geral boa e vigorosa circulação." MM 1989 (Minha Consagração Hoje, pág. 136).

• Mesmo que seja preciso negligenciar algumas tarefas internas, o exercício físico não pode ser esquecido.

"Saí ao ar livre e fazei exercício cada dia, mesmo que para tanto algumas coisas internas tenham que ser negligenciadas.

Quanto mais cedo nos harmonizarmos com o plano original de Deus, tanto mais favorável será nossa posição para reaver e preservar a saúde." MM 1989 (Minha Consagração Hoje, pág. 136).

• Não pode a saúde ser preservada sem exercício físico:

"A saúde não pode ser preservada sem que alguma porção de cada dia seja empregada em exercício muscular ao ar livre. Determinadas horas devem ser devotadas a trabalho manual de alguma espécie: qualquer coisa que ponha em movimento todas as partes do corpo. Equilibrai o esforço das faculdades mentais, físicas, e a mente... será refrigerada.

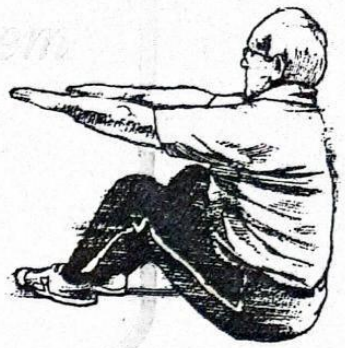
A mente dos homens pensantes trabalha demasiado arduamente. Com freqüência, eles usam muito prodigamente suas faculdades mentais; ao passo que outra classe existe, cujo mais elevado objetivo na vida é o trabalho físico.

A cultura moral, intelectual e física devem ser combinadas a fim de produzir homens e mulheres bem desenvolvidos e equilibrados. Alguns são aptos a exercer grande esforço intelectual, ao passo que outros se inclinam a gostar do trabalho físico e achar prazer nele. Ambas essas classes devem buscar melhorar onde são deficientes, de modo a apresentar a Deus o ser todo, em sacrifício vivo, santo e agradável a Ele, que é o seu culto racional." MM 1989 (Minha Consagração Hoje, pág. 144).

• A única causa de doença é, em muitos casos, a falta de exercícios físicos:

"A principal, se não a única razão por que muitos se tornam doentes é que o sangue não circula livremente, e as mudanças no fluido vital, necessárias à vida e à saúde, não ocorrem. Não exercitavam eles os seus corpos nem alimentavam os seus pulmões com o ar puro e fresco; por esse motivo, é impossível ao sangue ser vitalizado, e ele segue o seu curso vagarosamente através do organismo. Quanto mais exercício fizermos, tanto melhor será a circulação do sangue." CS 173.

"Mais pessoas morrem por falta de exercício que de fadiga."



• O exercício físico opera **milagres** na restauração da saúde:

"Animai os pacientes a estarem mais ao ar livre. Fazei planos para conservá-los fora de casa, onde, através da Natureza, possam comungar com Deus. Localizai os sanatórios em extensos tratos de terra, onde os doentes possam ter, no cultivo do solo, oportunidade para exercício salutar ao ar livre. Esse exercício, de parceria com tratamento higiênico, operará milagres na restauração e revigoramento do corpo enfermo, e em refrigerar a exausta e fatigada mente." CS 171.

• Por que nossos ministros adoecem tão facilmente, muitas vezes?

"Se trabalhassem inteligentemente, dando ao corpo como à mente a devida quantidade de exercício, os ministros não sucumbiriam tão prontamente à moléstia. Se todos os nossos obreiros se achassem localizados de maneira que pudessem passar algumas horas, diariamente, em trabalho ao ar livre, e se sentissem na liberdade de o fazer, isso lhes seria uma bênção; seriam capazes de se desempenhar com mais êxito dos deveres do seu ofício. Se eles não têm lazer para afrouxar a tensão completamente, poderiam fazer planos e orar enquanto trabalham com as mãos, e voltariam à sua ocupação refrigerados no corpo e no espírito." CS 564.

• Uma advertência para as mulheres:

"Outra bênção preciosa é o exercício apropriado. Há muitos indolentes e inativos que são avessos a trabalho físico ou exercício, porque este os fatiga. Que mal há em que se fatiguem? A razão de se cansarem é que não revigoram seus músculos pelo exercício, e por isso se ressentem ao mínimo esforço. Mulheres e moças inválidas sentem-se mais satisfeitas por ocuparem-se com trabalhos leves, como fazer crochê, bordar ou fazer renda, do que empenhar-se em atividade física. Se os inválidos desejam recobrar a saúde, não devem eles deixar de fazer exercício físico; pois do contrário aumentarão a fraqueza muscular e a debilidade geral." CS 52.

"Jesus não veio para ensinar meras teorias; veio trazer VIDA."

O Evangelho Numa Entrevista

Daniel Boehm

Jesus não veio ensinar meras teorias; veio trazer **vida.** Suas palavras não eram as de um mestre humano; queriam dizer muito mais, iam além de seu significado habitual. Só os que tinham ouvidos sintonizados com o Céu podiam perceber a profunda e eterna significação dos ensinos do Mestre enviado por Deus. Estes ensinos eram **poder** revestido de palavras. Isto é, as palavras de Cristo encerravam **poder** de transformar, revitalizar, curar, ressuscitar. E a grande verdade do Evangelho concentra-se exatamente na **assimilação** dos ensinos de Cristo, que hoje e sempre continuam emitindo todo o poder de que necessitamos para nosso crescimento espiritual e salvação. Por isso, mais que um grande Mestre religioso, Jesus é **alimento espiritual,** é o **pão da vida,** necessário e suficiente para a nutrição da alma. Quem come a carne do Filho de Deus tem a vida eterna. Aqui reside a diferença entre a compreensão carnal e espiritual das Escrituras: a **compreensão carnal** é humana, fria, formal, superficial, limitada, teórica; pode até se aprofundar em indagações e pesquisas, mas nunca sai da letra morta, nunca se eleva acima do orgulho do humano saber. A **compreensão espiritual,** entretanto, mais do que **compreensão,** consiste em **aceitação da verdade das Escrituras,** pois esta verdade comunica vida e paz, satisfaz uma real necessidade do ser humano, de modo semelhante à água e o alimento. Aliás, a verdade recebida no coração satisfaz a **maior necessidade humana,** a necessidade de **reconciliação com Deus,** nosso legítimo e amoroso Pai, nosso Criador, nosso Redentor, de Quem nos afastamos pelo pecado, e de Quem muitas vezes o homem se mantém obstinadamente distante. Mas, todos nós, sem exceção, em algum momento da vida, somos tomados por uma penetrante convicção de que **Deus precisa tornar-Se real em nosso caminho,** e que sem Ele a vida não é digna de ser vivida, pois se torna sem sentido. Não adianta conhecer a Bíblia, freqüentar assiduamente os cultos, dar liberalmente esmolas e ofertas, cumprir à risca as obrigações religiosas, ou mesmo saber argumentar em favor da Verdade e pregá-la enfaticamente, se ainda não houve verdadeira transformação do **carnal** para o **espiritual,** que é o único meio de tornar eficaz a nossa obra. Este é assunto importante como a vida ou morte, profundo como o infinito universo, mas espontâneo e simples como uma criança. Poderiam ser escritas centenas de milhares de páginas a respeito, ou proferidos centenas de milhares de sermões, e muitos leitores e ouvintes, mesmo assim, continuariam sem entender, sem perceber... Acontece que esta Verdade não foi feita simplesmente, para ser **entendida,** ou intelectualmente apreciada; foi feita para ser positivamente experimentada. E para isso deve ser crida, aceita e aplicada. Em suma, só entenderemos de fato no dia em que vivermos esta nova realidade. Não havendo tal experiência com Cristo, não haverá meio de compreender o Evangelho, ainda que se conheça a Bíblia desde a mais acurada descrição etimológica do hebraico e do grego. Há, destarte, não poucos ensinadores do evangelho, mestres e doutores em teologia, respeitados pregadores da doutrina cristã, que nada conhecem de Cristo, embora aludam freqüentemente a Ele.

Esta era a situação inconsciente de Nicodemos. Mestre em Israel, membro honrado do Sinédrio, não havia ainda compreendido o verdadeiro sentido das Escrituras que ele próprio explicava ao povo. Acreditava que, como israelita ortodoxo e fariseu convicto, tinha um lugar garantido no Reino de Deus. Porém, ao entrevistar-se secretamente com Jesus, a influência do Espírito Santo fê-lo decepcionar-se com sua anterior profissão religiosa, e enxergar o outro lado da religião, que a princípio o deixou perplexo, mas sedento de conhecimento vital e salvador.

"Necessário te é nascer de novo" — eis a mais premente necessidade de todo ser humano, mesmo de muitos professos cristãos. Quando Nicodemos foi ter com Jesus, esperava ensejar o encontro de dois mestres, e a discussão de alguns pontos teológicos, pois tinha a si próprio em orgulhosa estima como príncipe e educador. Não iria **aprender** de Cristo, mas dialogar e trocar idéias e talvez até discutir com esse novo Rabi, cuja autoridade estava sendo questionada. Desejava satisfazer sua curiosidade. Embora não alimentasse objetivos traiçoeiros, pois alguma coisa em Cristo lhe despertava simpatia, não

tencionava ir a Ele como pecador arrependido e carente. Seu coração era vaidoso, e exatamente esta barreira Jesus poria abaixo com a incisiva espada de Seu Evangelho, que penetra o mais interior da alma.

Diante do Mestre divino, o mestre de Israel sentiu-se pequeno, mas tentou escondê-lo, esforçando-se para manter a compostura. A majestade, a pureza e a grandeza de Deus sempre põem a descoberto a fragilidade e a impureza humana. João, ao receber a visão do Apocalipse, desmaiou ao esplendor da presença gloriosa de Cristo (Ap 1:17); o mesmo aconteceu com outros eminentes profetas como Daniel (Daniel 8:27), Ezequiel (Ezequiel 1:28) e Isaías (Isaías 6:5). A contemplação de Cristo revela claramente a pecaminosidade de nossos corações. Revela nossa natureza mortal e degradada. Cada vez que nos entrevistamos com Deus no local secreto da oração, e nos esforçamos para manter uma comunicação plena e sincera, percebemos melhor nossa indignidade, e desejamos ardentemente ser revestidos com a justiça que não nos é própria. Mas muitos corações orgulhosos se endurecem ao toque do Espírito Santo, e fecham assim as portas à única esperança de uma vida melhor. Por pouco Nicodemos não se deixou dominar por seu orgulho farisaico. Reagiu de modo até ingênuo à fulminante asserção de Cristo, quando indagou: "Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?" Jesus não contra-atacou; seria baixar o diálogo do elevado nível espiritual em que o introduzira, para o nível infrutífero da polêmica. Reafirmou com solene veemência a necessidade maior de seu consulente: "Na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". Não adianta adotar uma nova postura filosófica ou concordar com uma série de princípios e normas de religião; também não adianta, meramente, cumprir à risca os sacramentos bíblicos, ou esforçar-se para manter uma boa reputação enquanto cristão nominal. É imperioso nascer outra vez, tornar-se nova criatura em Cristo, o que implica uma vida compelida por motivos nobres e elevados, que levam à constante renúncia do eu pela aceitação e aplicação da vontade de Deus. O homem convertido passa a sentir prazer naquilo que antes ignorava

"Necessário te é nascer de novo."

e detestava, e a sentir repulsão pelos pecados que outrora acariciava. A Lei de Deus, ao contrário de ser um fardo, torna-se o princípio da felicidade para a alma, e seu cumprimento é espontâneo e prazeroso, pois a graça de Deus transforma a vontade humana e concede poder para obedecer. Sem esta graça, não existe obediência genuína, mas apenas um conjunto de ritos e cerimônias vazias e infrutíferas. Os fariseus consideravam-se a si próprios os modelos de obediência. Impunham ao povo inúmeras regras que deviam reger cada pormenor de sua conduta. O peso de exigências morais, cívicas e cerimoniais esmagava o povo, que o carregava na forma de indiscutível obrigação, para que assim pudessem adquirir o direito ao Céu. A salvação era por muitos compreendida como mérito obtido pela estrita obediência humana. O elemento humano deveria conquistar o direito à vida eterna por suas boas obras, e o elemento divino reconheceria o merecimento de tal esforço e outorgaria a recompensa da salvação aos obedientes. Engano fatal! Resultou numa inundação de justiça própria, em que a religião descambou à frieza do legalismo, formalidade e orgulho. O mesmo pode acontecer hoje comigo ou com você. A condição de Nicodemos reflete uma tendência geral, fortemente arraigada no homem. Todos aspiramos ao reconhecimento de nosso esforço e labor, e, em nível desta vida, qualquer coisa que represente algo comparável à recompensa, deve surgir como conseqüência natural da adequada dedicação de um determinado objetivo. O salário é "recompensa" pelo trabalho, o bom resultado num exame de ciclo de estudos é a "recompensa" pela aplicação, a aquisição de haveres materiais pode ser, em certo aspecto, considerada como "recompensa" pela diligência, e assim por diante. Não seria o Céu uma "recompensa" merecida através da estrita obediência do homem? Está escrito que o "salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna", e que "todos pecaram e carecem da graça de Deus".

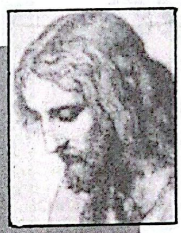
A Bíblia várias vezes refere-se ao Céu como "recompensa" mas é preciso entender o importante sentido desta referência e cuidar para não interpretá-la mal. Esse assunto requer divina inspiração para não ser mal compreendido. Meras indagações humanas só farão com que surjam dúvidas e confusão.

Nossa justiça é trapo de imundícia e nossas próprias obras estarão sempre manchadas pelo egoísmo. "Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai **inteiramente** na graça que está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo". "O grande perigo do homem está em iludir-se a si mesmo, condescendendo com a presunção, separando-se assim de Deus, que é a fonte de sua força. Nossas tendências naturais, se não forem corrigidas pelo Santo Espírito de Deus, contêm em si sementes de morte moral...

"Para recebermos ajuda de Cristo, precisamos perceber nossa necessidade. Precisamos ter um verdadeiro conhecimento de nós próprios. Somente aquele que reconhece ser um pecador é que Cristo pode salvar. Unicamente ao vermos nosso total desamparo, e ao renunciarmos a toda confiança própria, é que nos apegaremos ao poder divino.

"Todas as nossas boas obras dependem de um poder externo a nós; conseqüentemente, é necessário que o coração busque continuamente a Deus, e que haja sincera confissão de pecados, e humilhação da alma perante Ele". **Testimonies,** vol. 8, pág. 315 e 316.

Mas ninguém cultive o pensamento de que o homem deve ficar de braços cruzados, não realizando quaisquer esforços, "esperando na graça de Deus". Este é um extremo perigoso, em que muitos estão no risco de cair. Tendemos a ser comodistas por um lado, ou exigentes legalistas por outro. Quando não erramos por calcular que a salvação é fruto de humano mérito, obtido pelas boas obras, acabamos errando por achar que o Céu nada tem que ver com o esforço humano. Alguns chegam ao absurdo de asseverar que a obediência à lei é desnecessária, aludindo impropriamente à fé em Cristo como meio exclusivo de salvação. Que o Senhor nos livre de interpretações errôneas nesta questão, pois exatamente aqui reside o conhecimento que nos tornará aptos para a vida eterna. Entender e aplicar mal este assunto pode significar perdição irremediável! Logo, não se pode brincar com esta verdade, nem relegá-la ao plano infecundo do debate. Precisamos orar fervorosamente a Deus para que entendamos individualmente este tão necessário tema, e o possamos colocar em prática da devida maneira. Que não nos transviemos do caminho da vida, nem tenhamos a desgraça de transviar outros deste caminho



"Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus."

através da condescendência com idéias humanas e pontos de vista errados, vaidosamente retidos.

"A vida de Cristo foi um perfeito cumprimento de cada preceito da lei. Ele disse: Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai. Sua vida é nossa norma de obediência e serviço.

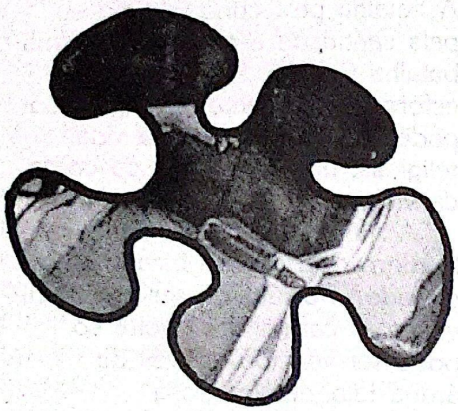
"Só Deus pode renovar o coração. Deus é Quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo Sua boa vontade. Mas é-nos feito o convite: Desenvolvei a vossa salvação.

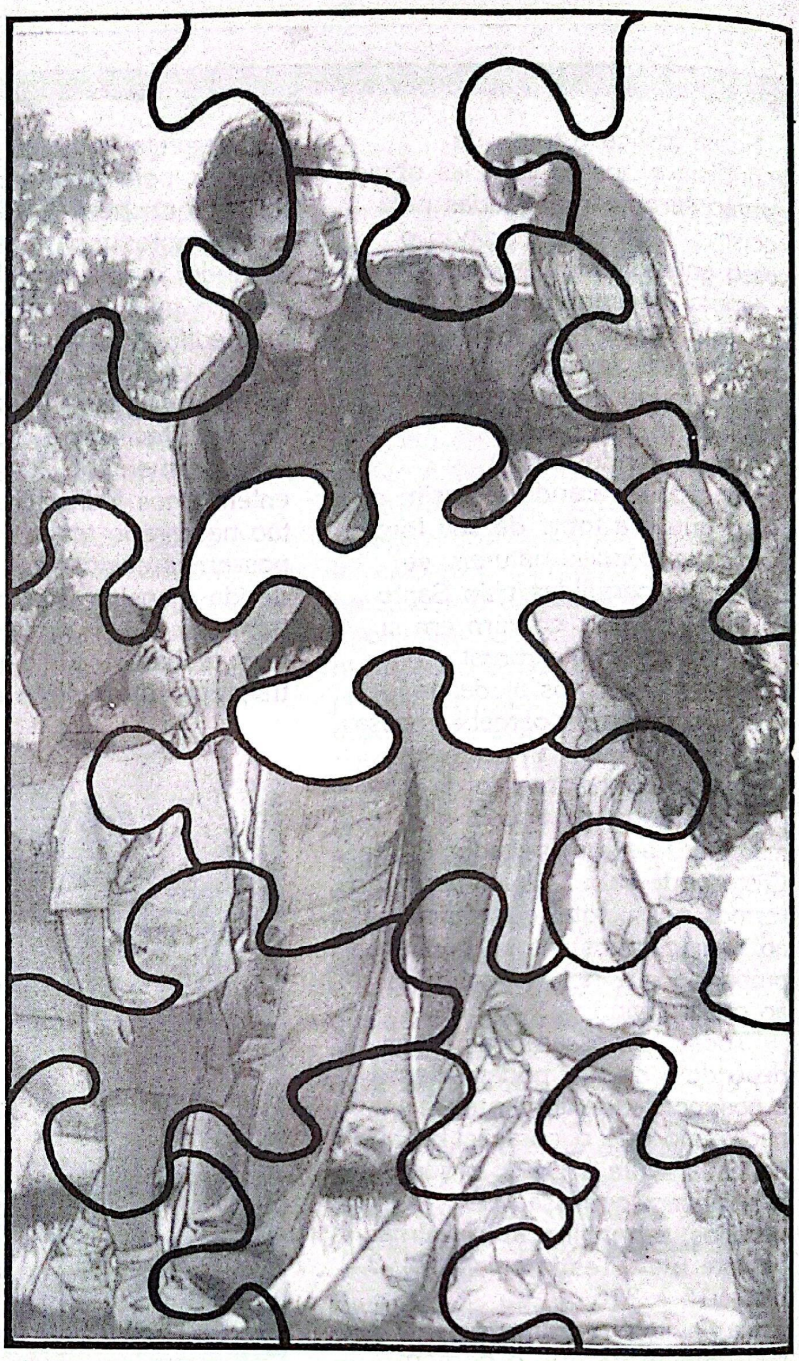
"Os erros não podem ser endireitados, nem executada uma reforma de caráter por meio de débeis e intermitentes esforços... A batalha pela conquista do eu, pela santidade e pelo Céu, é uma batalha vitalícia. Sem contínuo esforço e constante atividade não pode haver progresso na vida religiosa, nem obtenção da coroa da vitória.

"A maior evidência de que o homem caiu de um estado mais elevado, é o fato de ser tão difícil voltar. O caminho de volta só pode ser vencido através de árdua luta, centímetro a centímetro, cada momento. Por um ato momentâneo da vontade alguém poderá se colocar sob o domínio do mal; mas é necessário mais que um ato momentâneo da vontade para quebrar estes grilhões e alcançar uma vida mais elevada e mais santa. O objetivo pode estar decidido, e o trabalho iniciado; mas a sua concretização requererá labuta, tempo, e perseverança, paciência e sacrifício....

"Ao sermos assediados por inúmeras tentações, precisamos resistir firmemente ou ser dominados... A santificação de Paulo foi o resultado de um constante conflito com o eu. Disse ele: "Dia após dia morro!" Sua vontade e desejos diários estavam em conflito com o dever e a vontade de Deus. Em vez de seguir as inclinações, ele fez a vontade de Deus, embora crucificando sua própria natureza. Deus conduz o Seu povo passo a passo." **Testimonies,** vol. 8, págs. 312 e 313.

A maior luta do cristão deve, sem dúvida, ser travada no sentido de não perder a ligação com Cristo, pois ligado a seu Mestre, o cristão se robustece espiritualmente e avança vencedor sobre suas faltas, até alcançar a vitória final, a tão almejada salvação. "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti ...e a Jesus Cristo, a Quem enviaste". "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor".





Restauração da Família

O Reino do pai
O Mundo da mãe
O Céu da Criança

Artur Gessner

"Eis que vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha, e fira a Terra com maldição." Ml 4:5 e 6.

"E há esperanças no derradeiro fim para os teus descendentes, diz o Senhor, porque teus filhos voltarão para seus termos." Jr 31:17.

"Os que levam a derradeira mensagem de misericórdia ao mundo, devem sentir ser seu dever instruir os pais quanto à religião doméstica. O grande movimento reformatório deve começar com a apresentação, a pais, mães e filhos, dos princípios da lei de Deus. Ao serem apresentadas as reivindicações da lei, e homens e mulheres se convencerem de seu dever de prestar obediência, mostrai-lhes a responsabilidade de sua decisão, não somente quanto a si mesmos, mas no que respeita a seus filhos. Mostrai que a obediência à Palavra de Deus é nossa única salvaguarda contra os males que estão assolando o mundo para a destruição. Os pais estão dando aos filhos um exemplo, seja de obediência, seja de transgressão. Por seu exemplo e ensino, será, na maioria dos casos, decidido o destino de sua família. Na vida futura, os filhos serão o que seus pais os fizeram....

Que os ministros insistam nisto diante da congregação. Forçai na consciência dos pais a convicção de seus solenes deveres, por tanto

tempo negligenciados. Isto vencerá, como nenhuma outra coisa, o espírito de farisaísmo e resistência à verdade. A religião no lar é nossa grande esperança, e ilumina a perspectiva da conversão de toda a família à verdade de Deus." 2TSM 406.

"E o Senhor ouviu a voz de Elias, e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu. E Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe; e disse Elias: vês aí, teu filho vive." 1Rs 17:22 e 23.

"Então chamou a Geazi, e disse: chama essa sunamita. E chamou-a, e veio a ele. E disse ele: toma o teu filho." 2Rs 4:36.

Os Elementos Constitutivos da Família

O reino do pai.
O mundo da mãe.
O céu da criança.

A Família

Definição: Pessoas aparentadas, que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente; são o pai, a mãe e os filhos.

Comunidade constituída por um homem e uma mulher, unidos por laço matrimonial e pelos filhos nascidos dessa união.

Acróstico

F lorilégio
A crópole
M áquina
I greja
L ogotipo
I nternato
A campamento

Florilégio = Coleção de flores.

Acrópole = Santuário, fortaleza.

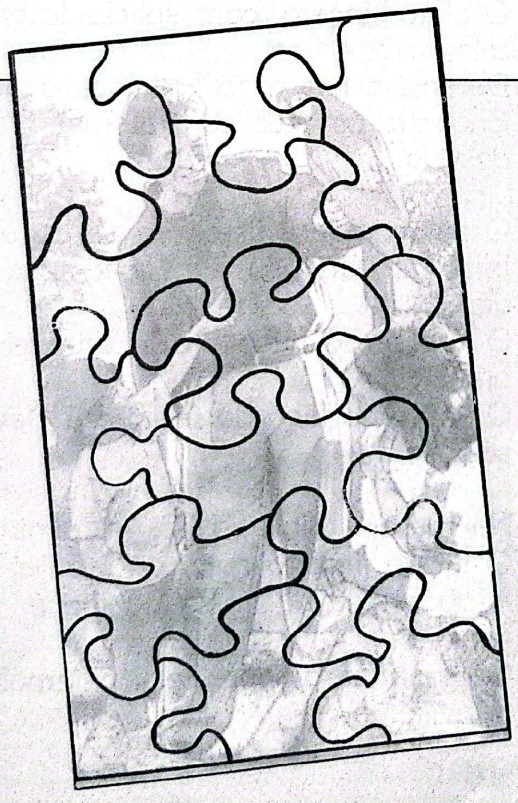
Máquina = Conjunto orgânico das peças de um instrumento.

Igreja = O conjunto de fiéis ligados pela mesma fé.

Logotipo = Grupo de letras fundidas em um só tipo, formando sigla ou palavra.

Internato = Instituição de assistência onde os alunos residem, fazem as refeições e recebem educação e instrução.

Acampamento = Lugar de permanência provisória.



Reflexões

— "UM LUGAR: ao alcance de TODOS que aqui estão.

— AO MESMO TEMPO: Igreja, hospital e escola.

— O culto é constante, diariamente; o PLANTÃO é permanente e as AULAS são DIURNAS e o ano letivo de 365 dias.

— Os MINISTROS, MÉDICOS e ENFERMEIROS, PROFESSORES — insubstituíveis e disponíveis o tempo todo — são auto-financiáveis, trabalham de graça, por amor.

— Os FIÉIS não se afastam da IGREJA e seus arredores...

— Os PACIENTES, mesmo de alta, preferem continuar "internados"...

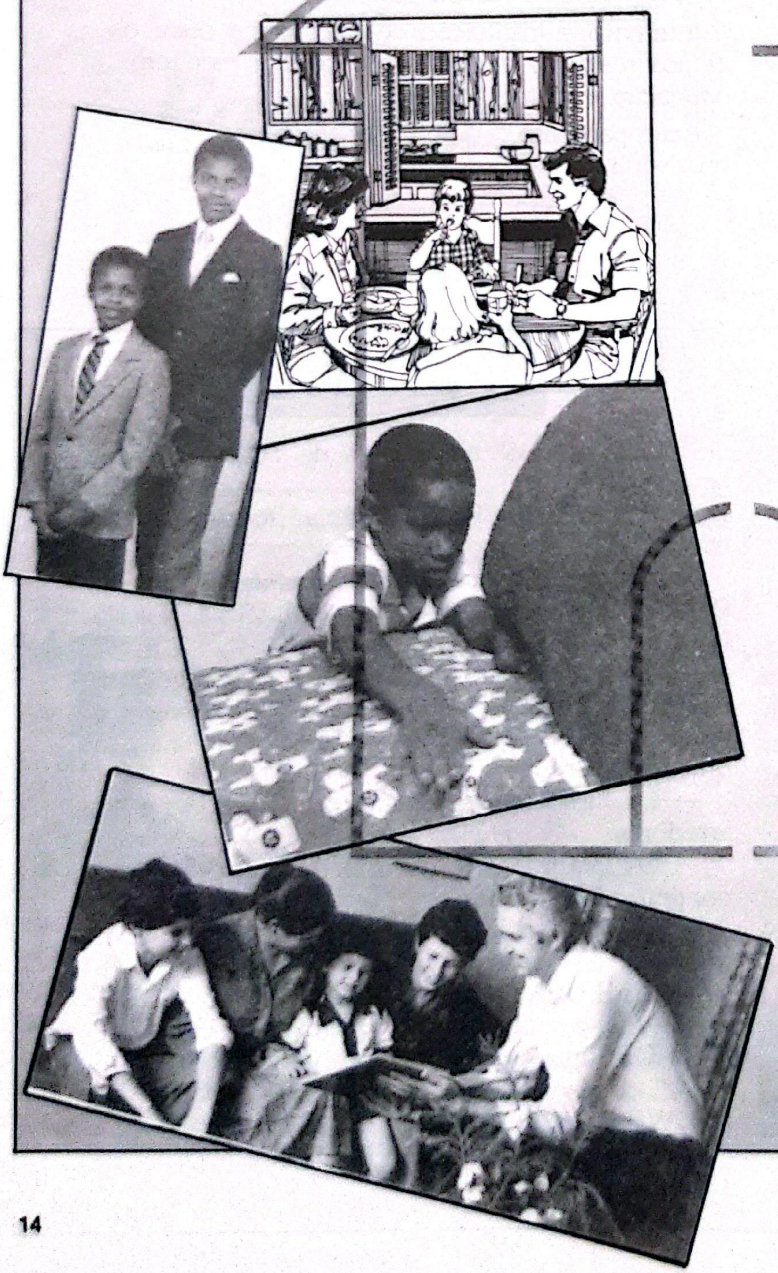
— Os ALUNOS, desfrutam suas férias na escola mesmo...

— Um LUGAR que reúne em si todas essas condições, vantagens e possibilidades, deve ser o MELHOR lugar do mundo, um pedacinho do Céu.

— Deus nos aponta esse LUGAR em Sua PALAVRA.

— Vamos conhecê-lo MELHOR?" R.M.D. — FEC 155; OC 110, 142.

O Lar, Santuário da Família



Ouço o cantar dos pássaros na macega,
Os clarões luzentes da manhã de sol.
Todos despertam e ao labor se entregam.
A luta intensa do dia, a luz do arrebol.

Quando o dia passa, e o sol se esconde,
Retorna ao lar o trabalhador cansado,
Ao teto amigo, onde a mulher responde,
A companheira fiel, ao esposo amado.

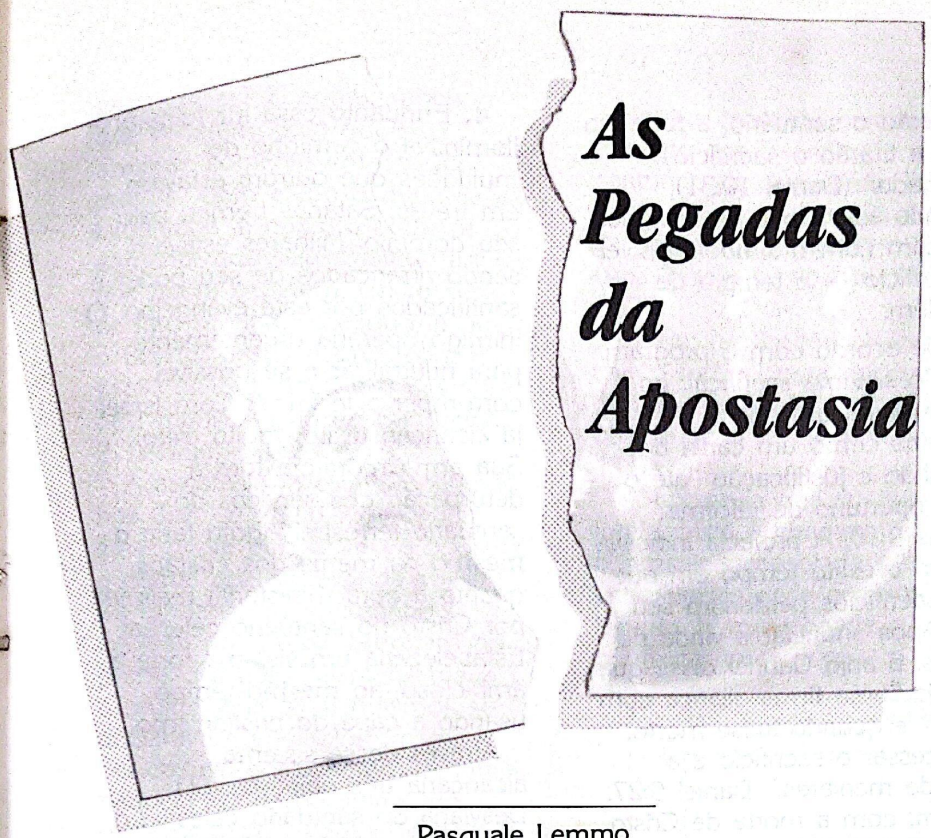
O doce carinho dos filhos é bom remédio,
É bálsamo que cura o mal de cada dia.
É razão suprema para afastar o tédio,
Do extremoso pai, que então sorria.

O sorriso amigo e paternal cuidado;
O afeto sincero, com solicitude e zelo,
Durante a luta e ao voltar cansado,
Encontra os seus com eternal desvelo.

O pai, a mãe e filhos ao pé do altar,
Imploram do Céu, a bênção para o dia.
O sublime cântico e o incansável orar,
O supremo laço da fé, que a Deus servia.

Na mesa a Bíblia, a lição e o hinário,
O divino altar, o culto da família.
A doce palavra do Evangelho é sacrário,
O canto, as orações, e a paternal homilia.

J. J. Barrozo



As Pegadas da Apostasia

Pasquale Lemmo

I. Na Era Judaica

Uma obra caracterizada como abominação desoladora deve ser temida e evitada a qualquer custo e sob quaisquer circunstâncias. E que poderia ser mais terrível, abominável e desolador aos olhos de Deus, que a deturpação da graça, da graça que restabelece a ligação entre Deus e o homem?

Por este objetivo lutou Satanás em todas as épocas. Os israelitas não vigiaram e logo caíram presa dos engodos do arquienganador.

A graça de Deus esteve desde o princípio ligada aos serviços realizados no santuário. "E Me farão um santuário, para que Eu possa habitar no meio deles." Êxodo 25:8. O povo de Israel era instruído e encontrava paz e justificação nos serviços ministrados no santuário. O evangelho em símbolos lhes era oferecido. Cada cordeiro morto que substituía o castigo da transgressão do pecador, fortemente apelava à mente deste e demonstrava-lhe através deste símbolo que o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29) viria e morreria por causa das transgressões, das "nossas transgressões" e das "nossas iniqüidades." Isaías 53:5.

Na solene obra efetuada pelos sacerdotes em prol do pecador; e no incenso que oferecia e que era aceito por Deus, o israelita era ensinado a respeito da futura obra de Cristo no santuário celestial onde Ele entrou após Sua ascensão a fim de "comparecer agora, por nós, diante de Deus" (Hebreus 9:24) e "salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo para interceder por eles." Hebreus 7:25.

Assim lhes foi oferecido, em Cristo, o evangelho da livre graça. Nos séculos seguintes somente uns poucos manifestaram a fé de Abraão no Messias. João 8:56. Reconheceram nesses serviços efetuados no santuário a providência de Deus, viram pela fé o Messias tomando o lugar do pecador e grandemente se regozijaram. Abraçaram essa esperança e foram justificados pela fé que exerceram na futura obra de Cristo como o Cordeiro que seria morto e o Sacerdote que intercederia por Seu povo.

Quão terrível é o fato de que essa obra realizada no santuário terrestre (Hebreus 9:6), foi deturpada pelo povo judeu através dos séculos! Perderam o real significado dos símbolos e das ofertas ali apresentadas. Não atinaram com o fato de que as ofertas eram apenas um meio instituído por Deus para manter no povo a fé no Messias vindouro. Cegado por Satanás, o povo multiplicou as ofertas e os sacrifícios, crendo afinal que tinham em si méritos para justificá-los diante de Deus e serem aceitos como o povo escolhido.

Dessa forma o sistema provido por Deus se tornou corrupto e abominável aos Seus olhos, até o ponto de dizer, através do profeta Isaías: "De que Me serve a Mim a multidão de vossos sacrifícios? Estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados, e não Me agrado do sangue dos novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes ... não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para Mim abominação." Isaías 1:11, 13.

Por que o incenso e os sacrifícios se haviam tornado abomináveis ao Senhor? Foi por causa da deturpação dos ritos sagrados. Diz o Senhor: "Não posso suportar iniqüidade associada ao ajuntamento solene." Isaías 1:13. Os sacerdotes, guardiões espirituais do povo, se haviam esquecido da lei de Deus e feito o povo transgredir. Oséias 5:6. "Quanto mais estes se multiplicaram, tanto mais contra Mim pecaram... Alimentam-se os sacerdotes do pecado do Meu povo, e da maldade dele têm desejo ardente. Por isso, tal como o povo, assim

é o sacerdote." Oséias 4:7-9.

"Porquanto Efraim multiplicou altares para pecar... Embora Eu lhes escreva a minha lei em dez mil preceitos, estes são tidos como cousa estranha. Amam o sacrifício, por isso sacrificam." Oséias 8:11-13. "Ofereceis sobre o Meu altar o pão imundo; e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto, que pensais: A mesa do Senhor é desprezível. Quando trazeis animal cego para sacrificardes, não é isso mau? E quando trazeis o coxo ou o enfermo, não é isso mau? Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso terá ele agrado de ti, e te será favorável? diz o Senhor dos Exércitos. Agora, pois, suplicai o favor de Deus, que nos conceda a Sua graça; mas com tais ofertas nas vossas mãos, aceitará Ele a vossa pessoa?" Malaquias 1:7-9. Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros? de dez mil ribeiros de azeite?" Miquéias 6:6.

Não, nada disso seria suficiente! O objetivo das ofertas fora perdido de vista. A essência dessas ofertas era levar o povo a praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente diante de Deus. Miquéias 6:6. "Pois misericórdia quero, e não sacrifício; e o conhecimento de Deus mais do que holocaustos." Oséias 6:6.

II. Na Era Cristã

1. Por ocasião do cerco do exército romano contra Jerusalém no ano 70 d.C., Roma pagã foi chamada por Cristo de "abominação da desolação" em Mateus 25:15. De fato, Roma imperial foi usada por Satanás como instrumento para se levantar contra o Messias, guerrear contra o povo santo, destruir o templo de Jerusalém. Diz a profecia: "O lugar do seu santuário foi deitado abaixo. O exército lhe foi entregue, com o sacrifício costumado." Daniel 8:11 e 12. "Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício costumado" (Daniel 10:31), indicando assim que os romanos acabariam com o símbolo visível do sacrifício — o templo de Jerusalém.

2. De acordo com o programa divino, o sistema sacrifical, no qual se ofereciam dons, perduraria como um canal de comunhão e justificação "até o tempo oportuno de reforma." Hebreus 9:10. A profecia indicava também o exato tempo em que esses sacrifícios perderiam seu valor. Após anunciar a vinda do Messias, o anjo Gabriel disse que Ele faria "uma firme aliança com muitos" e quando fosse morto, faria "cessar o sacrifício e a oferta de manjares." Daniel 9:27.

Assim, com a morte de Cristo os sacrifícios e ofertas da antiga aliança perderam o seu valor. Os que desejavam daí por diante o perdão e a justificação teriam de (1) buscá-la, não mais no santuário terrestre, mas no santuário celestial onde Cristo entrou; (2) apresentar, não a oferta de um cordeiro, mas sim crer no sacrifício do Cordeiro de Deus — Jesus, que morreu em seu lugar; e (3) apresentar-se diante de Deus não mediante um sacerdote terrestre, mas, sim, através da mediação do Sacerdote celestial — Jesus Cristo.

3. O santuário, portanto, continua sendo o lugar do encontro entre Deus e o homem. Em todas as épocas subseqüentes os crentes deviam para ali erguer os olhos e viver. Cristo é tanto o Cordeiro como o Sacerdote, e através de Sua mediação obteriam paz. Por meio dEle alcançariam a libertação do pecado e poder para guardar os mandamentos de Deus. "Esta salvação de Deus foi enviada aos gentios" (Atos 28:28) e judeus em todas as partes, e muitos entre eles se alegraram com estas boas novas.

4. Enquanto essa luz fulgurante iluminava o caminho de multidões que outrora estavam em trevas, Satanás tremeu pelo seu domínio. Milhares estavam sendo arrancados de seu poder e santificados por este evangelho. O inimigo operaria urgentemente para neutralizar e se possível corromper a fé cristã. Com Israel já alcançara êxito, muito êxito. Sua arma mortífera fora a deturpação dos serviços do santuário terrestre. Agora faria o mesmo na mente dos cristãos quanto à obra ministerial realizada por Cristo no santuário celestial. Estabeleceria um sistema forte e ambicioso, ao mesmo tempo usando a capa do cristianismo.

Através desse sistema alcançaria três objetivos: (1) Desviaria do santuário celestial o olhar das multidões; (2) levá-los-ia a depositar confiança nos próprios méritos e obras ao invés dos méritos de Cristo; e finalmente (3) levaria o povo a confiar na mediação de um sacerdote humano e não na mediação de Cristo, o único Sacerdote e Mediador da dispensação.

Mediante o consentimento e apoio humano Satanás foi bem sucedido em seu programa. A história confirmou a grande apostasia que surgiu no cristianismo e deu origem ao papado.

5. O apóstolo Paulo faz menção dessa grande apostasia. Diz ele:

"Ninguém de nenhum modo vos engane, porque isso não acontecerá sem que **primeiro venha a apostasia,** seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus. Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos

estas coisas? E agora, sabeis o que o detém, para que seja revelado somente em ocasião própria. **Com efeito o mistério da iniqüidade já opera e aguarda somente** que seja afastado aquele que agora o detém. Então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de Sua boca e o destruirá, pela manifestação de Sua vinda." 2 Tessalonicenses 2:3-9.

A apostasia já estava operando nos dias de Paulo mas detida firmemente pela ação do apóstolo e outros que tinham clara visão do fundamento doutrinário deixado por Cristo. Surgiram no primeiro século "homens maus" e muitos que a "si mesmos se declaravam apóstolos", mas pouco mal ocasionaram. A igreja naquela época possuía claro discernimento espiritual e pôs "a prova" toda doutrina errada pregada por esses mestres e as achou mentirosas. Apocalipse 2:2.

Assim a igreja pelo poder da Palavra se manteve isenta de doutrinas espúrias. As grandes perseguições sofridas pelos cristãos durante o primeiro e segundo séculos foram benéficas para a igreja, que nesse período "permaneceu comparativamente pura. Mas, cessando a perseguição [por volta de 313 d.C. em diante], acrescentaram-se conversos que eram menos sinceros e devotados, e abriu-se o caminho para Satanás tomar pé." E. G. White — **O Grande Conflito,** pág. 41.

Desse ponto em diante o mundanismo, a corrupção, as deturpantes filosofias pagãs, a ambição e a tradição inundaram a igreja e mancharam as vestes dos adoradores. Bem poucos escaparam a essa contaminação e esses foram grandemente perseguidos.

6. Ao profeta Daniel foi também mostrada essa grande apostasia. Após mencionar Roma pagã dizendo ser este "um povo de um príncipe que há de vir" (Daniel 9:26), fala também da obra que realizaria contra o Príncipe dos Exércitos e o santuário de Jerusalém: "Dele sairão forças que profanarão o santuário", fazendo do mesmo uma assolação. Daniel 11:31; 8:11.

"Dele, (do Império Romano) saírão forças" para destruir o templo, "estabelecendo a abominação desoladora." Daniel 11:31.

A apostasia que surgiu na igreja cristã é chamada abominação desoladora e **seria estabelecida** após a destruição do templo. É mencionada conjuntamente com o Império Romano porque a igreja a ele se uniu e dele recebeu forças para avançar na apostasia.

"Quando se corrompeu a primitiva igreja, afastando-se da simplicidade do evangelho e aceitando ritos e costumes pagãos, perdeu o Espírito e o poder de Deus; e para que pudesse governar a consciência do povo, procurou o apoio do poder secular. Disso resultou o papado, uma igreja que dirigia o poder do Estado e o empregava para favorecer aos seus próprios fins, especialmente na punição da 'heresia'.

"O papado é exatamente o que a profecia declarou que havia de ser: a apostasia dos últimos dias. 2 Tessalonicenses 2:3 e 4." E. G. White, **O Grande Conflito,** págs. 441, 570.

7. O papado é chamado "abominação desoladora", porque faria uma obra arrasadora e assoladora à verdade. Retirou as afeições do povo do santuário celestial e de Cristo, o Mediador entre Deus e os homens, e levou multidões a aceitar e confiar sua salvação aos ritos da igreja e à mediação dos sacerdotes católicos. A expressão "abominação desoladora" retrata fielmente a obra do papado contra a verdade. "Deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou." Daniel 8:12. "Por sua astúcia nos seus empreendimentos fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá, e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente." Daniel 8:25.

"Quando se corrompeu a primitiva igreja ... procurou o apoio do poder secular."

8. Em Daniel 7:8 é feita a descrição do chifre pequeno, salientando através dele a obra de Roma papal. No capítulo 8, versículos 9 a 12, o chifre pequeno é novamente focalizado, representando agora, simultaneamente, a obra de Roma pagã e Roma papal. Em Daniel 8:23-25 e 11:31-34, são novamente focalizadas a obra de Roma pagã e Roma papal. Isto evidencia o fato de que Roma papal sucedeu em poder e influência a Roma pagã. Ao apóstolo João foi revelada essa transição de poder. Diz ele: "E deu-lhe o dragão [símbolo de

Roma pagã] o seu poder, o seu trono e grande autoridade." Apocalipse 13:3.

9. Essa grande autoridade de Roma papal foi exercida por 1.260 anos. Em 538 d.C., Justiniano, o imperador do Oriente, venceu o último empecilho político que se opunha à supremacia papal. Então o bispo de Roma foi reconhecido como o cabeça da igreja, o corregedor dos hereges.

Já um Concílio eclesiástico realizado em Roma em 503 d.C., assumia essas pretensões, e Clovis, rei dos francos, com suas campanhas para sujeitar os reinos hostis ao papado entre os anos 503-508, muito contribuiu para pôr em vigor as resoluções desse Concílio. Desse ano — 508 d.C. — é computado o começo da supremacia do poder papal, a "abominação desoladora". E a profecia diz que desde o estabelecimento da "abominação desoladora (508 d.C.), haverá ainda mil, duzentos e noventa dias." Daniel 12:11. Um dia em cálculo profético equivale a um ano conforme Números 14:34 e Ezequiel 4:7. Este profeta assim expressa o tempo profético. "Quarenta dias te dei, cada dia por um ano."

Portanto, acrescentando 1290 anos ao ano 508 d.C., chegamos ao ano 1798. A supremacia papal de forma absoluta chegaria até essa data. A profecia continua e diz: "Bem-aventurado o que espera e chega até um mil trezentos e trinta e cinco dias." A partir do ano 508 d.C., somando-se 1335, chegamos ao ano 1843. E por que seriam bem-aventurados os que chegassem até esse tempo? Seriam bem-aventurados os que alcançassem essa época porque o ano seguinte, 1844, marcaria o fim do período profético anunciado em Daniel 8:14.

> *"O papado é exatamente o que a profecia declarou que havia de ser: a apostasia dos últimos dias."*

"Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado." Sendo um tempo profético, temos 2300 anos. Segundo a própria explicação do anjo Gabriel, esse período teria início quando fosse dada a ordem para 'restaurar e edificar Jerusalém'. Daniel 9:25. Esse decreto foi promulgado pelo rei Artaxerxes no ano 457 a.C., e relatado em Esdras 6:14 ú.p. e capítulo 7. Portanto a profecia dos 2300 dias se estende até o ano de 1844.

10. O que aconteceria nesse ano? Novamente somos levados a erguer os olhos e meditar nos serviços do santuário. A frase "o santuário será purificado", indica uma obra especial a ser iniciada nesse ano no santuário celestial, onde Jesus intercede pelo Seu povo desde a Sua ascensão.

Mas de que haveria de ser purificado o santuário celestial? A resposta encontramos na mesma obra que era efetuada no santuário terrestre uma vez por ano e chamada o dia da expiação. Nesse dia o sumo sacerdote fazia "expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel e das suas transgressões e de todos os seus pecados." Levítico 16:16. E aos filhos de Israel era ordenado afligir as almas, fazer exame pessoal, confissão e afastamento de pecado, "porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor." Levítico 16:30.

Os pecados cometidos durante todo o ano e já confessados e por meio do sangue do cordeiro perdoados, permaneciam ainda no santuário até o dia da expiação. Só então eram removidos para sempre.

O que ocorria no santuário terrestre ocorre também no santuário celestial.

"Depois de Sua ascensão, nosso Salvador iniciaria Sua obra como Sumo Sacerdote: Diz Paulo: 'Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus.' Hebreus 9:24... Cristo, por ocasião de Sua ascensão, compareceu à presença de Deus, a fim de pleitear com Seu sangue em favor dos **crentes arrependidos... O sangue de Cristo, ao mesmo tempo que livraria da condenação da lei o pecador arrependido, não cancelaria o pecado;** este ficaria registrado no santuário até a expiação final... O ministério de Cristo devia consistir em duas grandes divisões, ocupando cada uma delas um período de tempo e tendo um lugar distinto no santuário celestial.

"Multidões estão sendo enganadas, multidões estão no vale da decisão. Quantos escaparão de serem iludidos?"

Semelhantemente o ministério típico consistia em duas divisões — o serviço diário e o anual — e a cada um deles era dedicado um compartimento do tabernáculo." E. G. White. **Patriarcas e Profetas,** pág. 370.

Quando ascendeu ao Céu, Cristo iniciou a obra que correspondia aos serviços diários do tabernáculo terrestre. Seu sangue justificava o pecador arrependido, e o livrava da condenação da lei, mas não cancelava o pecado. Esta obra de cancelamento do pecado, que corresponde à segunda fase do Seu ministério, começou justamente no fim do período profético de Daniel 8:14, ocorrido em 22 de outubro de 1844.

"Essa obra de exame do caráter, para determinar quem está preparado para o reino de Deus, é a do juízo de investigação, obra final no santuário do Céu." E. G. White, **O Grande Conflito,** pág. 427.

E o convite de Deus ao "povo santo", de 1844 em diante, é para estudar mais detalhadamente o santuário, a fim de ver essa obra especial, que teve início ali em 1844: nesse ano "abriu-se, então, o santuário de Deus que se acha no Céu, e foi vista a arca da aliança no Seu santuário." Apocalipse 11:19.

Aqui temos um ponto decisivo. Deus espera que nossos olhos volvam para o santuário do Céu a fim de contemplar ali a "arca da aliança", que são os Dez Mandamentos da Sua lei. Ver Êxodo 25:6, 23; 26:33; Hebreus 9:4 ú.p. Por outro lado, Satanás, o acusador dos irmãos, está preocupado e intensamente ocupado em fazer o que sempre fez, ou seja, desviar as afeições dos homens do brilho das verdades provenientes do santuário.

Satanás sempre odiou a lei de Deus e muito irado ficou quando o santuário do Céu se abriu ao entendimento de muitos, sendo vista a importância da lei de Deus no plano da redenção.

Havia chegado o tempo em que todas as coisas deviam ser restauradas de acordo com a profecia do apóstolo Pedro em Atos 3:21, a saber: o sábado, um fundamento da verdade dado pelo próprio Deus aos santos desde o princípio (Gênesis 2:2 e 3), um mandamento da lei escrita pelo próprio dedo de Deus (Êxodo 20:8-11; Deuteronômio 5:22; 4:13), começava a ser restaurado. Um povo estava surgindo com a vocação de levantar esse fundamento de muitas gerações (Isaías 58:12), e Satanás muito se irou.

Satanás odeia o santuário, pois sabe que um socorro bem presente é enviado dali para aquele que clama por ajuda divina. Salmos 20:2. Seus engodos, como neve, são totalmente desfeitos e desmascarados sob a luz gloriosa que emana das verdades do santuário. Por isso luta de todas as formas, lançando mão de todo artifício para manter o povo na ignorância. E aqueles que não possuem o amor pela verdade continuarão sendo iludidos pelo enganador.

Enquanto se prepara para o último conflito contra o remanescente com quem está irado porque estes "guardam os mandamentos de Deus e possuem o testemunho de Jesus" (Apocalipse 12:17), fortalece a apostasia nas igrejas cristãs. Os ministros dessas corporações pregam coisas agradáveis e desviam-se da sã doutrina. Apregoam que a lei de Deus foi abolida por Cristo na cruz, justamente o que Ele afirmou que não veio fazer. Mateus 5:17. Anunciam a salvação através da morte de Cristo mas afastam as afeições do povo da obra de mediação que Cristo está fazendo no santuário celestial.

Multidões estão sendo enganadas, multidões estão no vale da decisão. Quantos escaparão de serem iludidos? Poucos, bem poucos, e o leitor tem o privilégio de ser um deles. O remédio é compreender a obra que é feita por Cristo no santuário celestial.

Satanás odeia o santuário porque nesse lugar sagrado é visto o caráter de Deus e Seu amor pela humanidade simbolizado na união entre a justiça e a misericórdia, entre a graça e a verdade. O Salvador é visto no santuário e a lei dos Dez Mandamentos também. A justificação e a santificação, o castigo dos ímpios e de Satanás, a recompensa dos justos, e verdades semelhantes, só podem ser plenamente compreendidas através do santuário.

Satanás odeia o santuário, mas Cristo o ama. E nós também amamos o santuário porque amamos a Cristo.

ORIENTE MÉDIO

O PRÓXIMO ENCONTRO

A desintegração dos países banhados pelo rio Eufrates representa, em última análise, a secagem profética do mesmo rio.

Juracy J. Barrozo

Texto Básico: "Muita paz têm os que amam a Tua lei..." Salmos 119:165.

1. Dois grandes centros de gravidade.
2. Luzes proféticas iluminam o futuro.
3. Notáveis profecias sobre o Oriente.
4. Um estranho paradoxo.
5. Um vergel de paz.
6. Uma nota dissonante na harmonia universal.
7. A verdadeira causa da guerra.
8. A gestação de um grande choque racial.
9. Sinais de perigos no céus do Oriente.
10. O perigo oriental de tremendo significado.

Dois Centros de Gravidade:

1. A marcha dos acontecimentos políticos e militares.
2. Uma década de miséria, sofrimentos, agitação, amarguras e tumultos sem precedentes na história da humanidade..
3. O jogo do equilíbrio entre as potências do Oriente e do Ocidente.
4. Duas ideologias distintas de modalidades opostas.
5. Um drama de intensa realidade que afeta o continente Euro-asiático.

Luzes Proféticas Iluminam o Futuro

1. A Bíblia contém o fascinante prognóstico sobre o caráter definido da política oriental e ocidental.
2. O Apocalipse apresenta uma série de visões proféticas sobre o Oriente e Ocidente.
3. O sexto anjo derramou a taça da ira de Deus sobre o grande rio Eufrates.
4. Poderes invisíveis estão movendo os "reis do Oriente", para uma guerra de âmbito internacional.

O conflito final entre as nações será no local chamado "o Armagedom," conhecido no Apocalipse como a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso. Enquanto os exércitos estão no auge da luta, Jesus os surpreenderá com Sua vinda. Concernente a esta luta, a profecia bíblica dá-nos a seguinte revelação: "E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente. E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso. Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas." Ap 16:12-15.

Vê-se aqui, de uma admirável forma, a descrição da luta profetizada:

1. O grande rio Eufrates se secará.
2. O caminho para os reis do Oriente será preparado.
3. Os espíritos de demônios incitarão as nações para a luta.
4. O mundo todo será envolvido e grandemente afetado.
5. As forças militares das nações serão reunidas para o conflito.
6. Será a batalha do grande dia de Deus. (verso 14).
7. No auge da batalha, Jesus aparece para pôr fim ao governo das nações pecaminosas.

A Civilização Aproxima-se do Seu Fim

Estamos nos aproximando dos acontecimentos histórico-proféticos que marcarão o fim da presente civilização. Como nos falam as Escrituras: "Vem o fim, o fim vem sobre os quatro cantos da Terra. Vem o fim, o fim vem,

despertou-se contra ti; eis que vem." Ezequiel 7:3-7. Por isso os quatro ventos do capítulo sete de Apocalipse estão sendo retidos por quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da Terra. Ap 7:1-4. "E depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da Terra, retendo os quatro ventos da Terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma. Dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus. E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados..."

Quando o povo de Deus estiver assinalado, os ventos das paixões humanas serão soltos. Aproxima-se esse terrível evento. Então o mundo entrará na sua fase final; a porta da misericórdia há tanto tempo aberta para a salvação dos homens, enquanto o oferecimento da graça de Deus para a redenção foi estendido a todo o mundo fechou; chegou o momento em que, aquele chamado cheio de amor e ternura, aquela mão misericordiosa com relutância fecha aquela porta, que denominamos porta da graça.

Aqueles que atenderam o chamado, estarão selados para a vida eterna, e os indiferentes, que não prezaram o chamado, estarão destinados para a destruição eterna. Logo que os ventos forem soltos, entraremos no período do derramamento das sete últimas pragas, e as nações começarão uma febril preparação para a batalha no local que em hebraico se chama "Armagedom". "Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade." O povo de Deus será então imerso naquelas cenas de aflição descrita pelo profeta como no tempo de angústia de Jacó. Assim diz o Senhor: "Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz. Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! é tempo de angústia para Jacó: ele porém será livrado dela. Jeremias 30:5-7." GC 614-616.

A Secagem do Rio Eufrates

A secagem do rio Eufrates é uma secagem simbólica, é o desaparecimento das nações que têm como berço toda a região banhada pelo Eufrates. Deixando livre o espaço para a vinda das potências do Oriente, para o encontro fatal com as potências do Ocidente. Nenhuma nação escapará. O mundo todo será envolvido. "Na desvairada contenda de suas próprias e violentas paixões, e pelo derramamento terrível da ira de Deus sem mistura, sucumbem os ímpios habitantes da Terra — sacerdotes, governadores e povo, ricos e pobres, elevados e baixos." GC 657. E serão os mortos do Senhor, naquele dia desde uma extremidade da Terra até a outra extremidade da Terra: não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; mas serão como estrume sobre a face da Terra." Jeremias 25:33.

As nações banhadas pelo rio Eufrates, tais como a Turquia e o Iraque, que detêm uma porção do território que impede a passagem dos "reis do Oriente", são nações soberanas, cujo desaparecimento se dará mediante a intervenção militar de potências do Ocidente. Portanto, a secagem representa a perda da hegemonia nacional. Compreende-se como 'reis do oriente', nações tais como o Paquistão, a India, a China, o Japão e a Rússia, com seu aparato bélico, que poderá chegar ao Oriente Médio através do Dardanelos e do Bósforo, que separam os continentes europeu e asiático.

O Mundo Rejeita a Mensagem do Terceiro Anjo Pregada em "Alto Clamor"

"O mundo protestante vê hoje no pequeno grupo que observa o sábado, um Mardoqueu à porta. Seu caráter e conduta, exprimindo reverência pela lei de Deus, são uma constante censura àqueles que lhe desprezaram o temor e estão pisando Seu sábado; e o indesejado intruso deve ser, por qualquer meio, removido do caminho." SC 158.

"Satanás incitará indignação contra a humilde minoria que, conscienciosamente, recusa aceitar hábitos e tradições populares. Homens de responsabilidade e reputação unir-se-ão aos iníquos e vis para tomar conselho contra o povo de Deus. A riqueza, o talento, a educação, unir-se-ão para os cobrir de opróbrio. Governantes perseguidores, ministros e membros de igreja hão de conspirar contra eles. Pela palavra e pela pena, por fanfarronadas, ameaças e ridículos, procurarão destruir a sua fé. Mediante calúnias e irados protestos, incitarão as paixões do povo. Não possuindo um "Assim dizem as

Escrituras" para alegar contra os advogados do sábado bíblico, recorrerão a decretos opressivos a fim de lhes suprir a falta. A fim de garantir-se a popularidade e o apoio, os legisladores cederão à exigência de uma lei dominical... E sobre esse campo de batalha se estabelece a grande e derradeira luta do conflito entre a verdade e o erro." SC 158-159.

À rejeição da exposição da mensagem do terceiro anjo sob o Alto Clamor, o mundo apelará para a imposição do sinal da besta, e o castigo sera a inflição dos terríveis juízos de Deus sobre os desprezadores da Sua lei.

A luta entre o bem e o mal tem duplo sentido; haverá um conflito militar, nações contra nações. Embora este conflito envolva todo o mundo, o núcleo da luta será o Oriente Médio; por outro lado também haverá um conflito de ordem espiritual — a luta entre a verdade e o erro, entre a luz e as trevas. Então o Armagedom terá duas fases: uma é espiritual e a outra é militar. Outrossim, as nações do Ocidente e do Oriente cobiçam as riquezas das nações do Oriente Médio, por assim dizer, o ouro preto, que é o petróleo.

É o jogo de equilíbrio entre Oriente e Ocidente. Os dois grandes centros se vão consolidando e aumentando pouco a pouco os ódios que os dividem, de sorte que os mais sinceros esforços realizados por homens de profunda penetração política e grande capacidade, não se curvam ao fracasso e não conseguem dissipar as trevas criadas pelas ambições desmedidas de dominar o mundo. Assim o destino da humanidade se lança entre o Oriente e o Ocidente, que representam duas ideologias de modalidades opostas. Qual será o desenlace desse drama de intensa realidade que vai se avolumando em complexidade?

O Armagedom — Sétima Guerra Apocalíptica

Estudando detidamente os capítulos oito e nove de Apocalipse, ficamos admirados ante as predições encontradas ali. Vemos profetizadas sete guerras, desde o início da Éra Cristã até aos nossos dias. Portanto, ao som da última trombeta, será a batalha do Armagedon; disso não necessitamos ter dúvida. Está escrito. "Seis das sete guerras anunciadas no Apocalipse já se cumpriram no decorrer de nossa era. Cada uma delas foi simbolizada por um toque de trombeta que chama para a batalha. (Ver Jeremias 4:19; 42:14; Ezequiel 7:14; Sofonias 1:16, Apocalipse 8:9 e 10.

"A sétima guerra apocalíptica, representada pelo sétimo toque de trombeta bélica, será de profunda e solene gravidade, pois está intimamente vinculada com o advento de Cristo que interromperá a guerra que vai culminar com o choque no vale do Armagedom....

"Segundo as profecias das Escrituras Sagradas, a paz viria, com certeza. Mas não devemos esquecer-nos do caráter transitório dessa paz, uma vez que as páginas inspiradas também anunciam que quando disserem: "Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição." (1 Tessalonicenses 5:3). Por quanto tempo prevalecerá o clamor de paz? Até que se parta o cristal que contém os germes pestilentos da guerra!

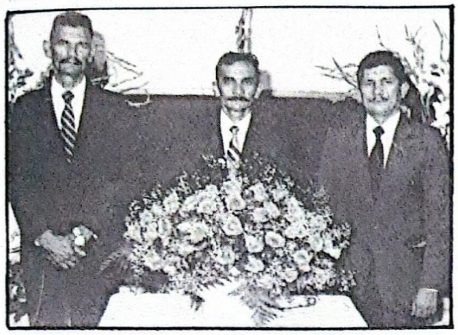
"A Epístola que acabamos de citar contém uma inequívoca alusão à guerra do Armagedom. O Apocalipse anuncia essa guerra racista com os seguintes termos: E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente. E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-poderoso." Apocalipse 16:12-14." O Mundo do Futuro, 312, 313.

"Este gigantesco e final episódio bélico que açoitará a humanidade e que tem sentido um choque de raças e de ideologia mais que de nações, assim temos descrito como o último aspecto da História das guerras. Coincide notavelmente com profecias concorrentes que estudamos no capítulo anterior, com referência à situação política do mundo nos dias posteriores da história humana." El Desenlace del Drama Mundial 205.

Estamos percebendo o início de uma catástrofe mundial que levará o nosso mundo à beira do cáos. Os povos estão plenamente preocupados, mormente os povos europeus, os que mais sofreram os terríveis efeitos da guerra que durou apenas seis anos. O Autor do Apocalipse deixou-nos as seguintes palavras confortadoras. "Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas." "Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo. ... E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai." Marcos 13:37.

news

Mais um Ministro Para a Obra do Senhor



"Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres, a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes o tetrarca, e Saulo. Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-Me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado; então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram. Estes, pois, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre." Atos 13:1-4.

No dia 5 de dezembro de 1990, no templo de Porto Alegre, sede da ASSURIG, tivemos o privilégio de assistir e participar da cerimônia de ordenação de mais um ministro do evangelho para a causa do Senhor.

O irmão Daniel da Silva Rocha nasceu em Vizeu, PA, no dia 27/5/1952. Desde jovem tem-se dedicado à causa do Mestre. Iniciou suas atividades na obra de colportagem em diversas cidades, freqüentou o curso missionário em 1975 e dali foi como obreiro aspirante para Belém, PA.

Em Recife, atuou como diretor de colportagem da ANOB e prosseguiu na carreira de obreiro aspirante em outros lugares.

Casou-se no dia 3/10/1976 com a irmã Maria da Penha Cipriano e dessa união nasceram-lhe três filhas.

Atuou como ancião de campo em Rondônia, sendo transferido para Assunção, PY.

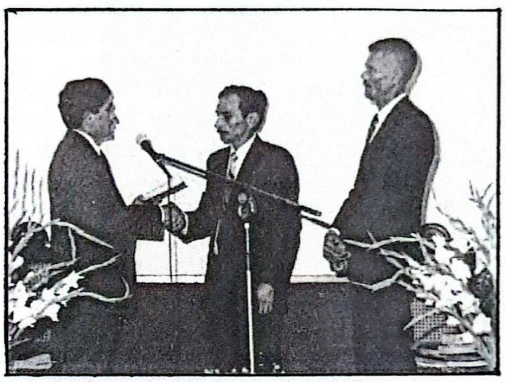
O presidente da União Sul Brasileira, irmão Matheus Souza, proferiu um sermão enfatizando a grande responsabilidade do pastor em cuidar do rebanho do Senhor.

Diante de Deus e de todos os presentes o presidente e vice-presidente da UNISUL impuseram-lhe as mãos, ordenando mais um ministro para a causa de Cristo.

Muito grato a Deus, o irmão Daniel Rocha proferiu breve alocução, reafirmando seu voto solene de gastar-se em favor da causa de Cristo na Terra.

Com a bênção final do irmão Matheus Souza, foi concluída nossa reunião. Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao conjunto "Cânticos Sacros" que muito cooperou para nosso enlevo espiritual nas reuniões.

José Ferreira dos Santos



Ordenação ao Ancianato

Dia 30 de setembro de 1990 o irmão Alberto Potmam recebeu a ordenação. Ele conta com o apoio dos seus familiares no desempenho do nobre trabalho de pastorear almas.

Pela graça divina toda a família, inclusive duas noras, pertencem à igreja. Prudentópolis, PR, é o campo de sua atuação.

A família Potmam também conta com as orações da Família Reformista de todos os lugares.

O irmão Benjamim Zaithammer deu a informação escrita e fotográfica do fato à redação do OV.

Conferências em VITÓRIA, ES

Foi na cidade litorânea de Vitória, ES, que se realizou o batismo de 11 pessoas, oficiado pelo irmão José Guidini, presidente da ASES, dia 3 de fevereiro de 1991.

O evento contou com a presença de irmãos vindos de outros lugares como São Paulo, Marajás etc. Também se fez notória a presença de muitas visitas que tiveram a oportunidade de escutar atentamente a Palavra de Deus. Todos reunidos, como uma só alma, no templo do Senhor.

A festa teve início na sexta-feira, dia 1º, com o solene culto do pôr-do-sol, e a participação de vários conjuntos musicais que, com o coração cheio de gozo, deram a sua harmoniosa oferta.

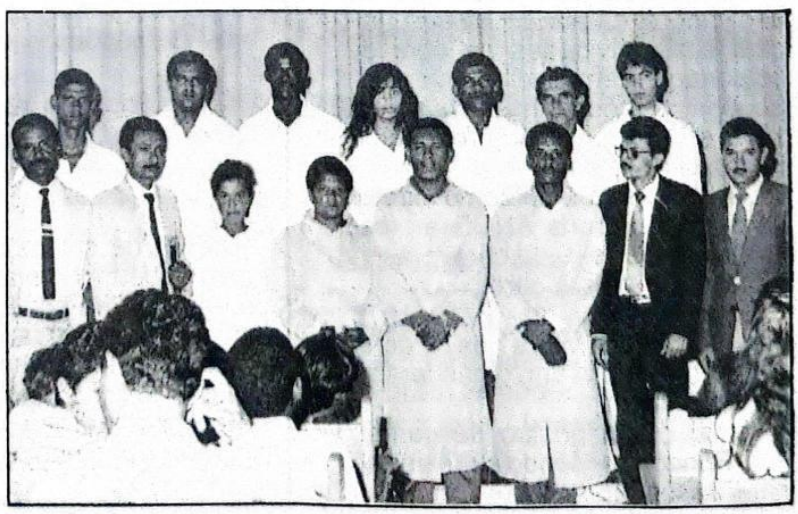
O sábado foi todo especial, com o templo totalmente lotado, tendo muitas pessoas que ficar do lado de fora do prédio; demos por iniciada a reunião da Escola Sabatina às 9:00h. Momentos depois o pastor José Guidini, na hora do culto divino, expôs o sermão "O Povo de Deus e a Crise Final".

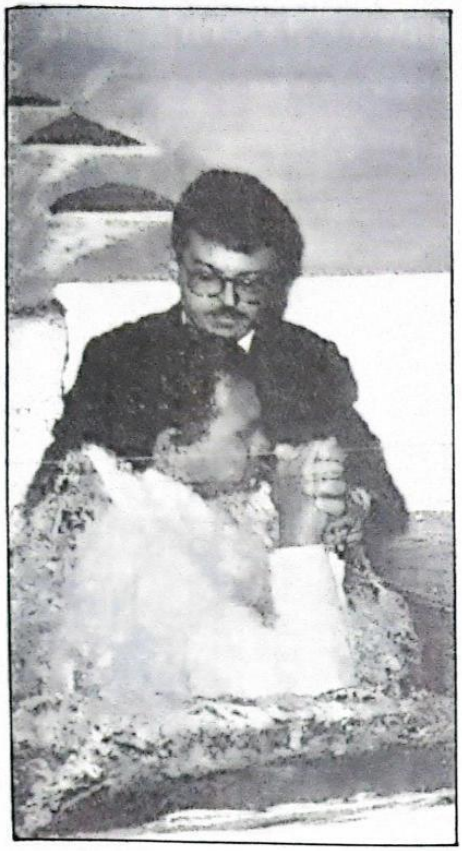
À tarde o número de pessoas presentes foi maior ainda. O programa teve uma conotação fortemente musical. O sermão da tarde esteve a cargo do articulista, que foi enviado pela Editora Missionária "A Verdade Presente", com o objetivo desta reportagem.

Foram momentos de muitas surpresas e de reencontros. Lá estava o irmão Moacir Pereira; depois de muito tempo ele voltou a Vitória. Novamente foi designado como obreiro do campo espiritossantense.

Outra surpresa foi encontrar lá o irmão João de Souza; ele veio duma igreja pentecostal, onde era presbítero. Foram sete anos de luta para este irmão decidir-se pela verdade. Hoje, ele e toda a sua família podem cantar ao Senhor. O irmão João aprecia o canto e quer aplicar o seu dom no serviço de Deus.

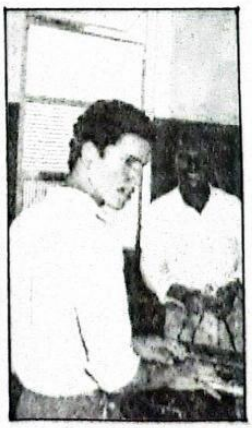
Há dois anos atrás o mencionado irmão esteve na igreja de Itaquaquecetuba. Ele enviou muitas saudações aos irmãos dessa pequena igreja, e diz que nunca se esquece deles.



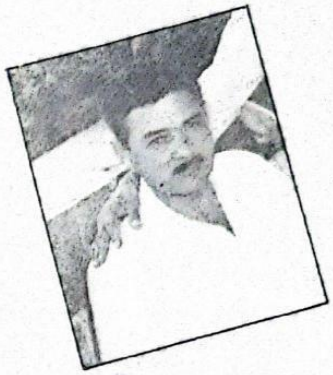


Nesse evento, o que mais se pôde perceber foi a quantidade de grupos musicais, que participaram ativamente nas reuniões, como o conjunto Edom, o Quarteto Harmonia Celeste, o Conjunto A Voz da Mocidade, o coral da igreja anfitriã etc.

No domingo tivemos a oportunidade de conhecer melhor a cidade de Vitória. Formando um grupo de irmãos percorremos os pontos mais atrativos dessa linda cidade. Conhecemos o porto de Tubarão, onde embarcam para o exterior grandes quantidades de minério.



Rostos da Conferência



Visitamos as praias bem conservadas e vimos o mar com sua eterna cor verde. Parte da cidade está construída sobre o que anteriormente foi mangue; o mar teve que ceder terreno para dar lugar a modernos prédios que se estabeleceram rapidamente. É uma das poucas cidades que não tem muitos problemas com a poluição.

Na parte da tarde nos preocupamos com o maior motivo de nossa presença nesse lugar: o batismo de 11 almas que se tinham preparado para esse ato decisivo nas suas vidas. Eram exatamente 15:00h quando, com a petição da presença divina, se deu início à cerimônia. Uma a uma as pessoas foram descendo às águas batismais. Posteriormente os batizados foram recepcionados pela igreja representada pelo pastor José Guidini. Entre os batizados pudemos notar a presença de jovens que decidiram colocar-se do lado da verdade.

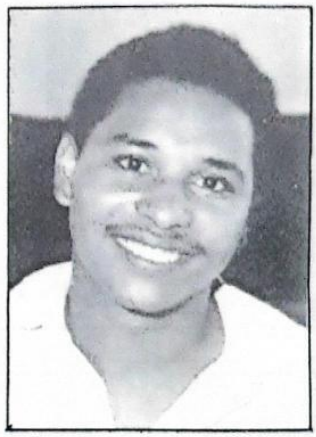
Naquela tíbia tarde chuvosa, os irmãos conhecidos e desconhecidos, de longe e de perto, todos nos saudamos cordialmente fazendo votos por um progresso espiritual, por uma união crescente, à medida da estatura de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

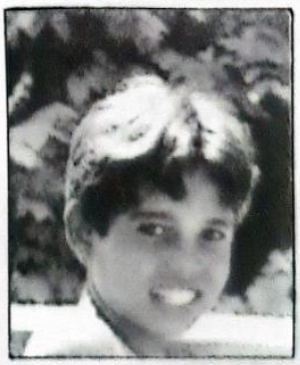
À noite escutamos a última palestra, que encerrou a festa de três dias. No momento em que todos se despediam notou-se claramente a saudade refletindo em cada rosto, mas, também a alegria por haverem estado juntos durante esse pequeno período de tempo.

A ASES é uma das associações mais novas, com apenas um ano em exercício; demonstra ser prometedora no seu trabalho para o triênio 91-93. Desejamos que Deus abençoe o irmão José Guidini, os seus colaboradores e membros da Associação.

Ysrael Castromonte R.

Rostos da Conferência





À UNIÃO NORTE BRASILEIRA

Saúdo-te com Deuteronômio 30:16, 19 e 20.

"Rendei graças ao Senhor, invocai o Seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os Seus feitos. Cantai-Lhe, cantai-Lhe salmos; narrai todas as Suas maravilhas. Gloriai-vos no Seu nome; alegre-se o coração dos que buscam o Senhor. Buscai o Senhor e o Seu poder; buscai perpetuamente a Sua presença. Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos Seus prodígios e dos juízos de Seus lábios, vós, descendentes de Abraão, Seu servo; vós, filhos de Jacó, Seus escolhidos." Sl 105:1-6.

Quero agradecer a Deus por Suas misericórdias para conosco e a todos os irmãos que colaboraram direta ou indiretamente para que a União Norte Brasileira atravessasse os turbulentos dias após seu nascimento, numa sobrevivência milagrosa, e chegasse a esse dia, esse momento. Em nome da diretoria, abrangendo os dois biênios, expresso-me na forma vocativa:

Tu, União Norte, a quem vimos nascer, assistindo contigo teus primeiros anseios para vir à existência; tu, que em nossos braços recebeste o primeiro calor humano, permite-nos chamar-te de filha. Ouvimos o teu primeiro vagido e providenciamos o teu primeiro alimento. Nasceste no verão de 1986, dias difíceis e de grande aperto, quando as perspectivas de tua sobrevivência eram bastante sombrias. Sofreste terrível anemia, pois teu alimento quase foi cortado pela falta de recursos. Teu sono foi perturbado muitas vezes, pois, as lutas foram renhidas norte a dentro. Teu lar foi humilde e teus pais sem recursos. Assim atravessaste teus primeiros dias e chegaste até aqui.

Agora completas quatro anos, tempo dado como limite para receberes teu registro de nascimento, por haveres escapado das seqüelas da primeira infância. Apesar das epidemias, chegaste até aqui com saúde. Quatro anos! período

muito curto e passageiro para quem ouviu e acompanhou de longe teu nascimento e tenros anos. Porém, para quem te assistiu, ouviu teus gemidos, acompanhou teus primeiros passos e te amou com amor materno, quatro anos representam uma eternidade, uma música sempre a soar, e uma imagem que o tempo não desfaz. A preocupação de cumprirmos nossos deveres econômicos, administrativos, sociais e espirituais, nos roubaram muito sono e apetite. Mas aqui chegamos. Pés feridos, mãos calejadas, corpos alquebrados e cansados, porém, trazendo corações gratos, renovados e floridos pelo dever cumprido.

Como tudo nesta vida é transitório, União Norte, nossa convivência direta chega ao fim. Que teus futuros tutores sejam firmes e valorosos, para que prossigas em tua infância, sadia e forte, justa e verdadeira, como a palmeira no deserto. Agora só nos resta dizer adeus! Tu, União Norte, levarás nossas alegrias e tristezas, momentos de paz e de guerra, sorrisos e lágrimas, erros e inexperiência, mas levarás também nosso espírito de austeridade, diligência, firmeza e sacrifício. E nós te levaremos em nossos corações. Amém.

Pela União Norte,

Álvaro Daniel Cardoso Menezes
ex-presidente

Inauguração e Batismo em Alcântara

"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória". Sl 115:1.

"Não darei sono aos meus olhos nem repouso às minhas pálpebras, até que eu encontre lugar para o Senhor, morada para o Poderoso de Jacó." SL 132:4-5.

Com este pensamento começamos a edificar um templo ao Senhor em Alcântara, São Gonçalo, RJ.

Estávamos unidos em um só propósito — concluir o templo. Conseguimos alcançá-lo graças a Deus e aos esforços de todos os irmãos, inclusive a diretoria da ARJ na pessoa do pastor José Rinaldo Barbosa.

Para alegria de todos, no dia 23/11/90 o templo estava concluído, e, ao som do hino 330, os ministros Juracy Barrozo, José Rinaldo Barbosa e Ary G. da Silva adentraram no templo para a cerimônia inaugural, na presença de irmãos e amigos.

O pastor José Rinaldo fez a abertura da reunião, o signatário fez breve histórico da igreja, o irmão Juracy, representando a União Sul, fez o sermão inaugural e o pastor Ary, presidente da ARJ, fez o ato dedicatório.

Nossa festa espiritual foi abrilhantada pelos conjuntos "Remanescente", de Itapemirim, e "Shalom", do Rio de Janeiro, que muito louvaram ao Senhor.

No domingo o irmão Ary oficiou o batismo de sete recém-conversos.

Nossas solenidades foram bem assistidas e por isso somos imensamente gratos ao Senhor.

César Augusto Peixoto

Conferência Organizadora da União Sul

"Eis que Deus e a minha salvação; eu confiarei e não temerei, porque o Senhor Jeová é a minha força e o meu cântico, e Se tornou a minha salvação. E vós com alegria tirareis água das fontes da salvação. E direis naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o Seu nome, tornai manifestos os Seus feitos entre os povos, contai quão excelso é o Seu nome. Cantai ao Senhor, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isto em toda a terra. Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti." Is 12:2-6.

Tudo que o homem deve fazer, convém ser feito; o louvor é o maior privilégio que um ser criado à imagem de Deus deve levar a efeito. Como cantou o salmista: "Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da Terra. Servi ao Senhor com alegria, e apresentai-vos a Ele com cânticos. Sabei que o Senhor é Deus; foi Ele, e não nós que nos fez povo Seu e ovelhas do Seu pasto. Entrai pelas portas dEle com louvor e em Seus átrios com hinos; louvai-O e bendizei o Seu nome. Porque o Senhor é bom, é eterna a Sua misericórdia; e a Sua verdade estende-se de geração em geração." Sl 100.

Quando expressamos ao nosso bom Deus o louvor que Lhe é devido, sentimos em nós mesmos a força da varonilidade, que é produto da nossa criação à imagem de Deus. O louvor honra a Deus e

dignifica o homem, tornando-o objeto do incomensurável amor de Deus. Através do canto a igreja de Deus na Terra une-se à igreja do Céu. Então, seres mortais e imortais ligam-se um ao outro através de um louvor que é a legítima expressão de sua unidade em

Cristo Jesus, nosso Senhor, através das eras eternas.

O apóstolo Paulo glorificou o apostolado quando seu coração, cheio do amor de Cristo e do Pai, derramou sua alma em doce louvor ao Criador, cantando um hino de adoração: "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos!

BOLETIM INFORMATIVO DA SECRETARIA DA UNIÃO SUL-BRASILEIRA

DIRETORIA:

Presidente: Matheus Souza da Silva
1.º Vice-presidente: Adelaide Rodrigues Rocha
2.º Vice-presidente: José Silva
1.º Secretário: Juracy José Barrozo
2.º Secretário: Daniel da Silva Rocha
1.º Tesoureiro: Silas Neri de Oliveira
2.º Tesoureiro: Admir Ribeiro dos Prazeres

Depto. de Evangelismo (Obra Missionária, Escola Sabatina e Jovens): Josias Ferreira da Silva
Depto. Educacional: Edgard Carlos Luup
Depto. de Colportagem: Demerval dos Santos Ferreira.
Contador: Josué Devai.
Auditor: Elizeu Martins Duarte

COMISSÃO EXECUTIVA:

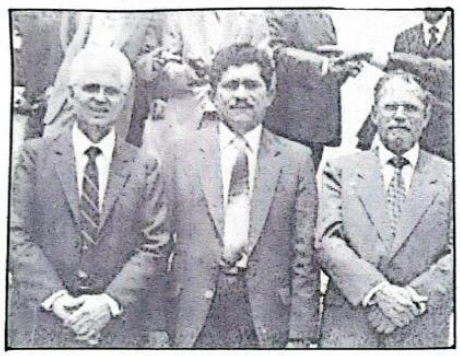
1. Matheus Souza da Silva
2. Adelaide Rodrigues Rocha
3. Silas Neri de Oliveira
4. Juracy José Barrozo
5. Demerval dos Santos Ferreira
6. Presidente da ASPA
7. Gerente da Editora Missionária "A Verdade Presente"

CONSELHO DELIBERATIVO:

1. Matheus Souza da Silva
2. Adelaide Rodrigues Rocha
3. Juracy José Barrozo
4. Silas Neri de Oliveira
5. Demerval dos Santos Ferreira
6. Gerente da Editora Missionária "A Verdade Presente"
7. Presidente da ASPA
8. Presidente da ARJ
9. Presidente da ASES
10. Presidente da ASSURIG
11. Presidente da ASSOMAT
12. Presidente da APASCA
13. Presidente do CAMPO PARAGUAIO
14. Diretor do Hospital "Oásis Paranaense"

porque quem compreendeu o intento do Senhor? Quem foi Seu conselheiro? Ou quem Lhe deu primeiro a Ele, para que Lhe seja recompensado? Porque dEle e por Ele e para Ele são todas as coisas; glória pois a Ele eternamente. Amém. Rm 11:33-36.

Prezados irmãos, compete a cada um de nós, como responsáveis por um testemunho correto de nossa elevada profissão de fé, durante o período de nossa existência neste mundo mau, tomar em consideração os solenes



momentos que a igreja atravessa, sua preparação para os últimos eventos, seu trabalho em busca daqueles que necessitam de conhecer a verdade para este tempo.

"A longa noite de trevas é probante, mas em misericórdia a manhã é adiada, pois se o Mestre viesse, quantos se achariam desapercebidos! A repugnância que Deus sente de que Seu povo pereça, eis a razão de tão longa tardança." Ev 694.

Disse o profeta Zacarias: "Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje anuncio que vos recompensarei em dobro." Zc 9:12.

"A igreja é a fortaleza de Deus, Sua cidade de refúgio, que Ele mantém num mundo revoltado. Qualquer infidelidade da igreja é traição para com Aquele que comprou a humanidade com o sangue de Seu Unigênito Filho. Almas fiéis constituíram, desde o princípio, a igreja sobre a Terra. Em cada era teve o Senhor Seus vigias que deram fiel testemunho à geração em que viveram." AA 11.

Em tempo algum devemos abandonar a fortaleza, pois, ela é a segurança do povo de Deus em todos os séculos decorridos. Hoje devemos estar de guarda na fortaleza, e aos que estão fora, dizer: "Voltai à fortaleza, ó presos de esperança, também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro." Voltai à fortaleza é o chamado de Deus.

15. Diretor da Escola Missionária
16. Departamental Educacional
17. Departamental de Evangelismo
18. Contador
19. Auditor
20. Presidente do Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano"

COMISSÃO MINISTERIAL:

1. Matheus Souza da Silva
2. Adelaide Rodrigues Rocha
3. Juracy José Barrozo
4. Ary Gonçalves da Silva
5. Antônio Xavier
6. Antônio Pinto
7. Paulo Tuleu
8. Raimundo Gomes da Silva
9. Vicente de Oliveira
10. Antônio Thomé
11. José Silva

CONSELHO FISCAL:

1. Joel Peres Nunes
2. Daniel Devai
3. Osvaldo Orphão

Suplentes: Sansão Lopes
Fernando Sato

DELEGADOS PARA A CONFERÊNCIA GERAL:

1. Matheus Souza da Silva
2. Adelaide Rodrigues da Rocha
3. José Silva
4. Antônio Thomé
5. Ary Gonçalves da Silva
6. Presidente da ASPA
7. Presidente da APASCA
8. Presidente da ASSURIG
9. Presidente da ARJ
10. Presidente da ASSOMAT
11. Gerente da Editora Missionária "A Verdade Presente"
12. Departamental de Colportagem

Juracy José Barrozo
Secretário

SOCIAIS

CASAMENTOS

Eunice M. Pinto
Odilon Cardoso
Dia: 23/12/90
Local: Paraíso dos Tocantins, GO
Oficiante: Delvacir Dias Preto

Jonara K. Martins Nakamura
Sérgio P. de Oliveira
Dia: 23/12/90
Local: Juquiá, SP
Oficiante: Davi P. Silva

Eliane Rodrigues
Paulo da Silva
Dia: 13/1/91
Local: Sorocaba, SP
Oficiante: Antônio Pinto

Rose Mari da Silva
Elizeu Silva
Dia 15/1/91
Local: Rio de Janeiro, RJ
Oficiante: Ary G. da Silva

NASCIMENTO

FERNANDA MARTINS DEVAI
Mãe: Elza Martins O. Devai
Pai: Daniel Devai
5/1/91 — São Paulo, SP

ÓBITO

JOVINA PERES VIEIRA

Faleceu no dia 11/12/1990 contando 74 anos de idade, sendo que boa parte desses anos foram vividos na preciosa mensagem. A extinta pertencia à nossa igreja de Cangueri — Imaruí, SC. Deixa saudosos seus familiares.

Elias B. Barros

Dormiu no Senhor

ANÍZIO JOSÉ DO NASCIMENTO

Dia 28 de dezembro de 1990, os irmãos de Brasília, DF, despediram-se do nosso querido irmão Anízio José do Nascimento (irmão Anizinho como era chamado por alguns que o conheciam).

Nascido a 3/6/1925, em Carlos Chagas, MG, o irmão Anízio conheceu o Movimento de Reforma em Nanuque, MG, através do irmão Luiz Vitorassi, e foi recebido como membro pelo pastor Moisés Lavra no dia 2/7/1962.

Cooperou na obra da colportagem sob a instrução do irmão Agostinho Saturnino da Silva; após alguns meses foi introduzido na obra bíblica pelo irmão Francisco Devai; seu primeiro campo de trabalho foi Nanuque, lugar onde conhecera a verdade.

Seu modo simples cativava as pessoas e as levava a conhecer a verdade, e dessa maneira foi obreiro eficiente em Cachoeiro do Itapemirim, ES; Imperatriz, MA; Belém, PA, e Belo Horizonte, MG.

Foi ordenado ancião de campo em Axixá, GO, no dia 7/2/1976 pelo pastor João Tavares Santana e onde oficiou no dia 8/2/1976 seu primeiro batismo.

Além de pregar o evangelho, o irmão Anízio era muito dedicado à obra assistencial; o órfão, a viúva e o necessitado nunca os despedia vazios.

Em 1981, já em São Paulo, foi presidente do Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano" e estiveram sob sua direção o orfanato "Lar Feliz da Criança" em Ribeirão Pires, SP, e "Lar dos Anciãos" em Louveira, SP, e posteriormente, uma creche em Campo Grande, MS.

Ainda no ano de 1981, durante sua gestão como presidente do Centro Reformista de Assistência Social, mais propriamente no dia 22/10/1981, o irmão Anízio enviou um ofício ao então Presidente da República, João Figueiredo (que estava enfermo) desejando-lhe saúde. O ofício seguiu acompanhado de dois livros: "O Fumo e a Saúde" e "Os Grandes Fatos e Problemas do Mundo", o que foi recebido e agradecido por um telegrama do Presidente.

Em novembro de 1984, foi ordenado ao santo ministério e em 1985 foi transferido para Campo Grande como presidente da Associação Matogrossense.

Foi como pastor distrital para a Associação Mineira em 1986, e em seguida assumiu a presidência da ASMIN, ficando lá até 1988.

Em 1989 e 1990 esteve em Brasília, na liderança do Departamento de Assistência Social da União Norte, a que era vinculado o Restaurante "O Bom Samaritano".

No último domingo que antecedeu ao seu passamento, dia 23 de dezembro, o irmão Anízio participou de uma grande festa promovida pela Sociedade de Dorcas da igreja de Taguatinga, DF, em que foram distribuídas várias cestas de víveres às pessoas carentes.

Concluída a reunião, regressou à residência, onde foi acometido por uma crise cardíaca que o levou ao descanso no dia 27/12/1990 no Instituto do Coração de Brasília.

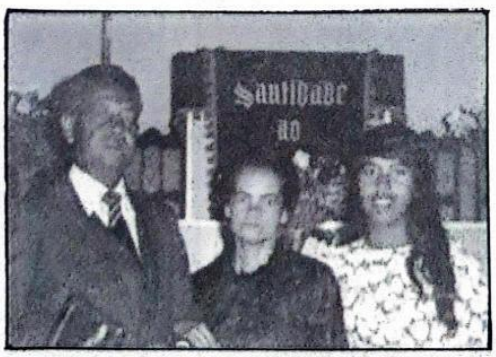
Seu corpo, após ter ficado algumas horas na igreja de Brasília (Asa Norte), foi levado a Campo Grande, onde foi sepultado.

O irmão Anízio descansou no posto do dever, foi companheiro leal, pai dedicado, esposo exemplar, pastor consagrado e abnegado.

Deixou saudosos: a irmã Ana Barbosa do Nascimento, companheira de todas as horas; e três filhos: Lucineide, Vera Lúcia e Anderson.

O pastor Anízio era leitor assíduo e colaborador desta revista e por isso nós, cooperadores da redação, nos unimos aos diretores das Uniões Sul e Norte, aos demais irmãos e aos seus familiares, esperando revê-lo por ocasião da ressurreição parcial, ao som da voz de Deus.

a redação



news

Presidente Prudente em Foco

Uma festa batismal ocorreu na cidade de Presidente Prudente, SP, dia 23 de dezembro. Três pessoas deram testemunho público de renúncia ao mundo. São elas: Ilma D. Sicherí, Miriam C. D. Silva e Cícero A. da Silva; estes são os membros mais novos da nossa igreja de Presidente Prudente. Oficiou a cerimônia o pastor José Henrique dos Santos.

Ambrósio P. de Souza

Reorganização da ASMIN

Pela graça do Senhor findamos mais um biênio na ASMIN, estivemos reunidos nos dias 22 a 25 de novembro em número de sessenta delegados para a 4ª assembléia reorganizadora.

Relacionamos abaixo a nova diretoria da ASMIN para o próximo triênio:

Presidente: Álvaro Daniel C. Menezes
Vice-presidente: José Alves de Araújo
Secretário e tesoureiro: Luíz C. Melo
Diretor de colportagem: Gerson dos S. Bispo
Auxiliares do departamento de colportagem: Lázaro J. Alves e Marcos Antônio da Silva.

No final de semana tivemos boas reuniões com a participação do irmão João Moreno que nos contou algumas experiências do exterior.

Nossas reuniões tiveram boa assistência de irmãos, interessados e amigos.

Luíz C. Melo

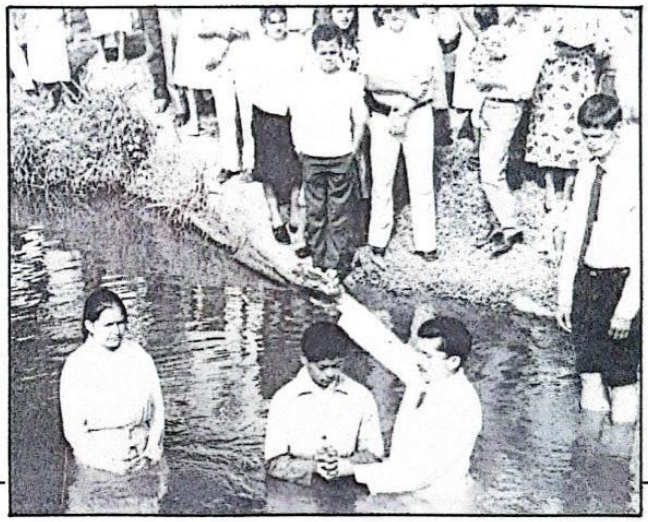
Festa Espiritual em Itaquaquecetuba, SP

Promovida pela igreja de Itaquá, foi iniciada uma série de conferências que culminou em um batismo. Sábado, dia 29/12, foi um dia repleto de programas, iniciando-se com a Escola Sabatina, depois o culto divino, a reunião de jovens e um culto de ação de graças.

Domingo, dia 30/12, tivemos o batismo de duas almas e à noite tivemos a Ceia do Senhor. Na direção dos trabalhos estiveram os irmãos Evaristo Bersot e Matheus Souza, respectivamente obreiro e pastor da igreja.

Na segunda-feira, como último dia do ano, 31/12, tivemos o pôr-do-sol na igreja, recebendo assim o ano novo. Após o culto de recepção do ano fizemos uma confraternização que teve a participação de muitas visitas, amigos além da congregação local.

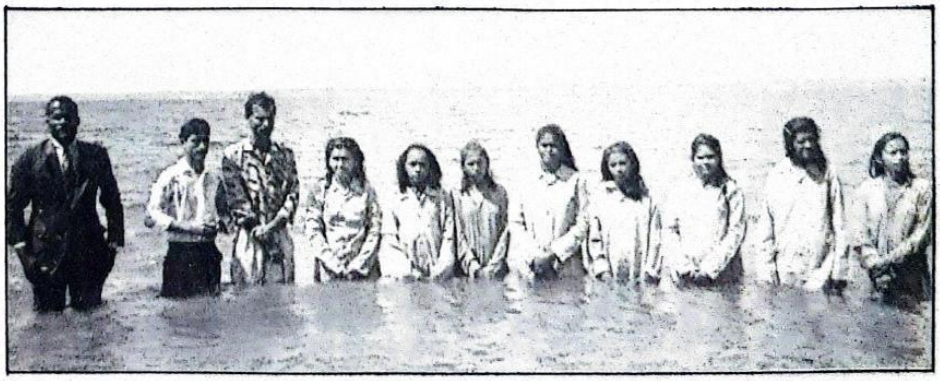
Neuza Nanci F. Bersot



Batismo em Manaus, AM

Desde 1989 vem acontecendo em Manaus, AM, bom despertamento. Ultimamente ocorreu o batismo de dez pessoas no caudaloso rio Amazonas; as solenidades têm sido oficiadas pelo pastor Valdir Gomes. Que Deus seja louvado por este trabalho e pelo bom andamento de Sua causa.

Aníbal Gomes de Farias



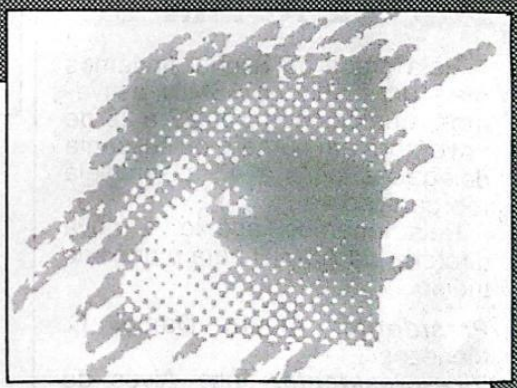
DA VERDADE
OBSERVADOR

NO PRÓXIMO NÚMERO...

Por que obrigar os pés a suportar, *sem necessidade,* um peso de até 75% além do peso do corpo? Esse tirano é o salto alto. Leia sobre essa descoberta no OV de março-abril.

"Sob o Império Romano os papas não dispunham de poder temporal. Mas quando o Império Romano já se havia desintegrado e seu lugar tinha sido tomado por vários reinos rudes e bárbaros, a Igreja Católica Romana não só se tornou independente dos Estados em assuntos religiosos, mas igualmente dominou as questões seculares."

"A ascensão do papado", artigo do próximo número, é uma súmula dos relatos históricos sobre o rápido estabelecimento do poder universal em substituição ao Império Romano feito em cacos.



Videntes aqui ... videntes ali ... acolá. Contam-se aos milhares. Ou melhor, não se podem contar, por serem inúmeros. Quem os fez conhecer o futuro? Especulação, apenas!

O conhecimento do "após agora" é prerrogativa de Deus, unicamente. Só Ele pode anunciar agora o que será depois. E por que o faz? Para meramente satisfazer a curiosidade do homem? Impõe-se um soberano porquê à existência das profecias bíblicas. Veja-o no artigo "O desafio de Deus aos homens", *no próximo número.*

"Deus purificará a Terra da corrupção moral, não por um mar de águas, como nos dias de Noé, mas, como afirmam as Escrituras, com um mar de fogo, que não será apagado por artifícios humanos."

Este é o alerta dado pelas Escrituras Sagradas visando à salvação de quantos se derem por advertidos. Elas chamam a atenção da humanidade à violada lei de Deus. Leia, *no próximo número,* o artigo "Atenção ... Alerta ... Destruição ... Juízo Final."